ANTONIO MORENO

17 DE MAIO 1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 283

PREÇO 1$000

As parturientes
não devem deixar de tomar
o Dynamogenol durante a
gestação e após a delivrance, pois
assim conseguem filhos robustos e
ter abundancia de leite rico em phos
phato, graças a esta inegualavel preparação.
Um só vidro de Dynamogenol representa
para a senhora que amamenta mais vantagens
que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo

Accelerador das forças e da nutrição

Tonico dos nervos ! Tonico dos musculos !
Tonico do coração ! Tonico do cerebro !

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O Malho

ANNO VI — Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1924 — NUM. 283

Os Livros da Semana

A impressão que nos deixa no espirito a leitura do livro de Francesco Nitti — "A decadencia da Europa. Os meios de reconstrucção" — *tão conscienciosamente e tão magistralmente traduzido pelo Sr. Paulo Gomide, é a de uma immensa, profunda, infinita tristeza.*

Como que se ouve, através das paginas desse livro, o baque surdo e tremendo de um mundo, que desaba. E' um fragor tragico. E' o rolar para o sorvedouro de todos os grandes, nobres, luminosos ideaes de amor e de pacificação, como fundamentos serenos e indestructiveis da fraternidade humana.

Francesco Nitti, na gloriosa galeria dos estadistas italianos, é figura de relevo fulgido e proprio. Professor e politico, toda a sua actuação, já como conductor do povo italiano, já como educador da mocidade de sua Patria, e, pois, como estadista e como mestre, tem sido norteada por uma clara visão das coisas, com superior conhecimento dos typos mais representativos da hora presente e por uma singular videncia de acontecimentos, quasi imperceptivelmente esboçados nos horizontes da historia.

Affirma o insigne estadista italiano que o seu livro é, "acima de tudo, um acto de sinceridade moral". Não só de sinceridade moral, senão, e talvez mais ainda, de colera sem odio, de indignação sem fel. De colera sagrada, como a do Christo ao expulsar os vendilhões do templo.

A alma da Italia actual, filha do valor marcial dos legionarios e da Arte maravilhosa do Renascimento, ganhou, pelos dias atormentados da formidavel conflagração, uma supersensibilidade que a levou ás raias da perfeição. Assim é que, quando ainda a chamma do odio ardia nas almas de outras terras e o éco da guerra ainda resoava nas consciencias, a Italia, vencedora da Austria — inimiga, para ella, mais cruel do que a Allemanha para a França — ao saber que o futuro da sua implacavel adversaria estava sombriamente ameaçado pela negra miseria que attingira as suas crianças — flores da pureza e da innocencia desabrochadas num lago de lodo e de sangue, — estendeu-lhes os braços commovidos e generosos, apertando-as num abraço de carinho e de amor. E o leite que mingoava e o agasalho que faltava restituiram a seiva e o vigor a essas plantinhas ameaçadas de morte.

O livro de Francesco Nitti é bem a repetição desse gesto de desassombrada fidalguia.

Como que todos nós, filhos espirituaes da França, amamol-a mais do que os seus dirigentes de hoje. Nós vemos o que a cegueira delles não deixa ver; o isolamento em que vae ficando a gloriosa Nação, como resultado dos seus processos antipathicos e deshumanos para com a vencida, não della, mas do mundo, que acorreu, de armas na mão, ás supplicas que fazia a França em nome das conquistas liberaes da Grande Revolução — conquistas agora tão lamentavelmente esquecidas... E um symptoma da repulsa votado pela consciencia humana aos que semeiam e entretêm odios inferiores entre povos que deviam marchar unidos para um fim commum, qual o da felicidade mundial, está na pergunta feita no senado americano, quando da excursão do Sr. Clemenceau á Patria augusta de Lincoln. "Com que direito, perguntava o senador americano, póde a França pedir de novo que se vá morrer por ella nos campos de batalha, quando a mulher franceza se furta ao sublime sacrificio de ser mãe?"

As gerações francezas de amanhã, isentas do odio do presente, e, portanto, mais serenas e, quiçá, mais perfeitas, do que a actual, perguntarão, assombradas, como foi possivel á uma terra, de tão gloriosas tradições liberaes, inspirar a um sincero e leal amigo seu, paginas como esta, que mais parece uma maldição da posteridade do que a censura de testemunha presencial de um sacrilegio.

"A Allemanha foi forçada a ceder quasi todos os seus bens disponiveis, os seus creditos no estrangeiro e a sua propria organisação commercial. Este facto não tem precedentes na historia moderna e não existe na lingua uma expressão digna que o possa qualificar com justiça.

Depois de destruidas todas as fortificações do Rheno e impedidas quaesquer operações militares, estabeleceu-se a occupação de uma larga zona de territorio, durante quinze annos, até a completa execução do trabalho. Mas, como as indemnisações reclamadas, baseadas no fatal equivoco das reparações, são illimitadas e, portanto, não poderão ser cumpridas, essa occupação, que já dura ha quatro annos, prolongar-se-á indefinidamente.

As despezas de occupação, expressas em ouro, attingiram, até agora, a uma somma mais elevada do que aquella que a França teve de pagar depois da derrota de 1870 e, pela primeira vez, foi feito ao povo vencido de uma das nações mais cultas do mundo, o ultraje de occupar as suas cidades com tropas negras e pardas, da Africa e da Asia, e de exigir dos vencidos que puzessem as suas mulheres á disposição dos selvagens, mediante requisições legalmente autorisadas por militares, que deviam possuir em mais alto grão o sentimento de honra nacional".

O tratado a que allude Nitti, é o de Versalhes. Em dois dos primeiros capitulos da obra diz o autor, como epigraphe dos mesmos: "O tratado de Versalhes como meio de continuar a guerra". E de um modo impressionante o eminente escriptor nos prova que esse tratado é menos um tratado de paz do que um incitamento á nova guerra. E da leitura do seu livro se depreende que a obsessão e a intransigencia da França na defesa de interesses ephemeros, com esquecimento do futuro, são a unica e terrivel causa do mal estar em que se encontra o mundo. Assim, adivinha-se que pelo terror do vencido, ella oppõe entraves ao desenvolvimento economico da Europa, paralysando a actividade industrial da Allemanha, o paiz mais intelligentemente commercial e industrial do globo, e que seria hoje, se não fôra a fatalidade da guerra, a senhora absoluta de todos os mercados mundiaes. A essa conquista pacifica, assegurada pelos methodos de negociar, preferiu os azares de uma lucta, na qual teve de enfrentar a terra quasi inteira.

O livro de Nitti empolga pela clareza da exposição, pela documentação dos factos, pela sequencia da logica, pelo brilho da verdade e pela affirmação da sinceridade. Aponta os males e os meios de remedial-os. De como dos escombros das ruinas póde a Europa retomar o seu alto papel na marcha da civilisação humana.

Foi, pois, sob uma feliz inspiração que o traduziu para o portuguez o illustre Sr. Paulo Gomide, e é, ainda, um requinte de gentileza o prefacio da edição brasileira, especialmente escripto por Nitti como uma indisfarçavel homenagem ao nosso paiz, e no qual o admiravel espirito do eminente politico, consagrado mestre e grande escriptor affirma as altas qualidades que fizeram delle uma das figuras culminantes da radiosa Italia dos nossos dias.

LEONCIO CORREIA

(Esta revista contém 56 paginas)

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

REGINA (Petropolis) — Alma heroica e soffredora. Sabe soffrer com dignidade, mostrando-se superiora ás fraquezas communs. E, embora o soffrimento pareça excessivo, não se abate e se mostra mesmo perfeitamente confortada. Por isso, resiste e resistirá sempre á luta que foi objecto da sua confidencia e do pedido para examinarmos a sua letra, no sentido restricto indicado.

R. DENY (Rio) — Vaidade um tanto congenere pelo presupposto de qualidades que julga possuir. Uma que lhe não falta é a tendencia para penetrar fundo no espirito dos outros, bem como para architectar planos commerciaes de que aufire lucros. Mas a vontade não é das mais pertinazes para levar taes planos até o fim. Ha excesso de volubilidade. Possue alguma bondade cordial mas só para com os seus.

MISS JEANNETTE (Casa Branca) — Deve ser uma creatura muito estimavel, com o seu feitio methodico, intelligente e optimista. Foge á futilidade pela porta de um bonito sentimento esthetico, que põe uma nota distincta em tudo quanto pensa e faz. Não attrahe pela bondade cordial. Tem mesmo o coração envolto num véo da notavel frieza, mas impõe-se pelas qualidades do espirito — da intelligencia, traduzidas num trato que agrada a todos.

MORENA (São Paulo) — Temperamento calido, de fundo sonhador e prompto sempre a bater-se por seu ideal. Não é propriamente orgulhosa, mas tem um grande amor proprio e se julga predestinada a grandes cousas. Quando contrariada ou desilludida dissimula contrariedades e soffrimentos, ficando sempre no seu primitivo querer. Tem grande poder de observação, mas perde essa boa qualidade pela exuberancia do temperamento. Seu coração é egoista.

PRIMAVERA (Pinda) — Idealista, de espirito algido em manifestações externas, com tendencias para a contrariedade. Todavia, possue um coração generoso — o que "adoça" bastante a má impressão causada pelo feitio hostil do espirito. Tem alguma audacia na vontade que, aliás, se mostra sem orientação. Preza muito o confortavel — traço unico subordinado á parte materialista do seu ser.

SEDUCTORA (Rio) — Podemos agora dizer que na sua personalidade predomina a modestia e a simplicidade, a ponto de parecer que é uma creatura de espirito imponderado. O mais que neste sentido se póde concluir é que sabe se conformar com os vae-vens da sorte; e isso revela uma dóse notavel de perspicacia. Não é, porém, como poderia parecer, uma natureza materialista; ao contrario, procura idealisar em tudo quanto parece material. Terá por isso alguma decepção cruel, mas sua grandeza d'alma facilmente reagirá no soffrimento, procurando cicatrisal-o para retomar o fio normal da vida. E' constante no coração e na vontade. Gosta de vencer naturalmente, pelo valor de sua propria pessoa, sem falsos artificios. O que destoa um pouco é uma certa frieza no terreno da virtude philantropica, mas isso parece ser uma crise passageira susceptivel de melhoria com a idade.

NEGRINHA (São Paulo) — Natureza voluntariosa até á opposição constante ás injuncções do meio em que vive. Não é comtudo uma insubordinada, porque seu espirito é recto e justo. Apenas não se conforma com os pontos de vista communs e gosta de fazer prevalecer a sua opinião. O seu idealismo é muito precario, isto é, muito eivado de materialismo. Não cultiva a bondade cordial senão em dose muito insignificante. Prefere o culto á belleza, ao apuro de seus dotes physicos, bem como á distincção de attitudes e palavras.

GAZELLA (São Paulo) — O que escreveu é sufficiente para designar uma creatura de espirito muito vibrante e quasi arrebatado. Não deixa de se interessar por qualquer assumpto, mesmo os que pareçam fóra das cogitações femininas. Seu coração é pouco bondoso. Em compensação inflamma-se muito, ao menor calor amoroso... E' gentil e bastante sincera. Sua vontade é extensa, embora fraca em iniciativas. E não esconde a tendencia para a colera, quando soffre alguma desillusão.

SERGIPANO (Meyer) — Natureza materialista, saturada de um espirito implicante, meudinho, capaz de irritar um frade de pedra. Vontade pertinaz, ambiciosa, sem orientação a não ser para contrariar os outros. Intelligencia obsedada por uma intima presumpção e, portanto, contraproducente. Coração profundamente egoista e rancoroso.

As lições de Vóvó d'"O TICO-TICO", interessam a todos

FLIRT DO BANHISTA

Dizem que em Copacabana ha um banhista que faz "flirt" com todas as suas bonitas clientes.

O homem não póde resistir ao seu temperamento apezar de passar seis ou oito horas diarias dentro d'agua.

A natureza não foi prodiga com elle quanto a belleza physica, mas isso não deixa de ser um grande inconveniente para quem faz de Tritão apezar de ser assalariado.

As moças divertem-se muito com o pobre homem que, digamos de passagem, é respeitoso apezar de ser vulcanico.

— Este officio, senhorita, dizia elle a uma linda morena, emquanto a levava das mãos ao fundo do mar, este officio é para mim um verdadeiro castigo.

— Porque? interrogava maliciosamente a perspicaz ondina.

— Porque soffro o supplicio "de sandalo..."

— De que?

— Quando estava atado, tinha fome, via perto delle a comida e a bebida e não podia comer nem beber.

— Ah! De Tantalo, queria você dizer.

— Bom. E' o mesmo.

— Pois sabe você como Tantalo se curou desse martyrio?

— Não.

— Banhando-se.

— Caspité!... mais do que elle me banho eu!...

— Não, n'agua doce, lavando-se com o Sabonete de Reuter, que é o que purifica tudo... até a alma e os pensamentos... Vá, pois, banhar-se muito com o Sabonete de Reuter.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

AO SR. BILL RUSSELL

Ao deparar o artigo assignado pelo Sr. no nº 276 do *Para todos...*, onde o amigo mui delicadamente contrariava todos os meus dizeres em minha collaboração, com o titulo de "Universal", publicado nesta revista, em 8 de Março, admirei sinceramente que V. S. conhecedor, como parece, das bôas marcas cinematographicas americanas, preferisse a Fox á Universal, que é, diga-se a verdade, muito superior a essa citada marca, que o amigo diz ser a segunda das marcas cinematographicas. — E isso innegavelmente; dahi porque volto ao assumpto para combater essa opinião de amigo. — Note o Sr. que a minha collaboração encerra simplesmente a verdade, simples como é; — eu a escrevi não com o desejo de ver assignados com o meu nome, uns dizeres que são justos. — Fil-a cuidadosamente, estudada até, falando apenas da superioridade dessa casa, superioridade que talvez desgraçadamente não é reconhecida pelos amantes do cinema.

— Falei de seus bons films. — Todos os films citados ali, como deve reconhecer, eram de primeira ordem. — Disse que os films de Gibson são sempre superiores ás eternas xaropadas de Tom Mix. — Mas não é verdade? Julgue e verá! — Continuemos: Convidei um collaborador, aliás, tido com igual parecer de V. S., á assistir o *Corcunda de Notre Dame*, com Chaney. — O amigo diz que esse film obteve pouco successo nos E. Unidos.

Não importa, mesmo porque não é verdade. Frederick Rex obteve grande successo no paiz referido; passando aqui entretanto despercebido.—Lembre-se de que *If Winter Comes* ou *Amor e Tortura*, elogiadissimo pela critica yankee, tambem póde passar sem se fazer notar, ao passo que *Corcunda de Notre Dame*, póde causar admiração, uma vez interpretado pelo maior caracteristico da téla, Lon Chaney e produzido pela Universal. O modo de ver de nosso publico ás vezes é differente do modo de ver dos yankees.

Disse tambem que a *Toda Velocidade* não merecia o titulo de super-film, com aquellas scenas movimentadissimas e phantasticas que tem. Esse film é dos melhores?

Já se vê que o amigo elaborou num erro, contrariando o que tão conscienciosamente eu declarei.

O amigo cita films da Fox! O unico que mereça de facto ser considerado uma maravilha daquelles apontados é *Honrarás tua Mãe*, mas foi copiado da *Volta ao ninho*...

Entretanto no assumpto dizem que *Miseraveis* de Hen Krauss de uma marca franceza, supplanta *Miseraveis* da Fox, como simplesmente *Quo Vadis?* dirigido por Guazoni supplanta Nero de J. Gordon Edwards. *Um Yankee na côrte do Rei Arthur* e o *Ferreiro da Aldeia*, não obtiveram successo notavel quando exhibido no Rio. — Ambos não possuem qualidades sufficientes para merecer os adjectivos de especiaes.

Qual dos films citados pelo Sr. foi classificado com 11 votos pela mais estricta das criticas, á do *Para todos...*, como *Redemoinho da Vida*, considerado merecedoramente como excepcional — V. S. esqueceu-se dos films de Monroe Salisbury? — Quem na Fox o igualava então? — Qual actor na Fox, caracteristico como Chaney? Qual *estrella* nessa marca mais offuscante que a inexcedivel Priscilla?

E esses films exhibidos successivamente como o *Busto Colossal*, *Redemoinho da Vida*, *Irremediavel*, *Um capitulo na vida*, não são maravilhas da Universal?

Porque? Ou prefere os films do insupportavel Tom Mix ou os do pobre Dustin Farnum estragado pela Fox como o foi George Walsh?

Medite, bom amigo, medite bem, — se uma das duas marcas só produz obras primas de cinco em cinco annos, essa decerto é a Fox Film Corporation.

Cumprimento-o:

Alberto Trevellin

■

CARO SR. OPERADOR:

Venho por meio da presente, dar o meu imparcial protesto contra um artigo do senhor Nicola Alcieri Çardamone, publicado nesta tão querida revista sob nº 270. Sou um apreciador sómente de "super producções" ou mesmo films de linha, bons, e não quero saber a marca, mas, muito pasmado fiquei ao ler o dito artigo aonde diz este nosso tão amavel collaborador que a Universal Picture só apresenta um super film de cinco em cinco annos...

Oh! não!!! isso prova que em Campinas não são exhibidas as pelliculas da Universal ou então o Sr. Nicola só entra em um cinema quando está no cartaz uma producção da Fox ou Paramount, virando as costas á casa que apresenta um film da Fabrica de Laemmle.

Poderá uma pessoa dizer semelhante absurdo tendo já apreciado films como: — *A Virgem de Stamboul*, *Com direito á felicidade*, *Corações da humanidade*, *Machiavellismo*, *Corsarios do ar*, *Reputação*, *Fóra da lei*, *Conflicto*, *O aguia*, *Corações humanos*, *Esposas ingenuas*, *Tempestades d'alma*, *O Flirt*, *Sob duas bandeiras*, *Bavú*, *O bruto colossal*, *O choque*, *A chamma da vida*, *Brincando com a honra*, *O irremediavel*, *As sensacionaes corridas de Kentucky*, *Um capitulo da vida*, e emfim a gigantesca producção monstro *No redemoinho da vida*.

Ao meu ver é a Fox que nos dá um film especial de cinco em cinco annos, a não ser *Honrarás tua mãe*, (ainda este copiado do *Velho ninho* da Goldwyn, que é superior á copia) nada mais de extraordinario notei nas baboseiras da Fox.

Quanto a Paramount, aprecio muito, porque é a marca da aristocracia.

Não foi com o intuito de offender a quem quer que seja que, eu formulei a presente, só tomei as dôres pela Universal, esta grande marca que tanto aprecio, por me certificar de que outros não falaram a verdade.

Sem mais, subscrevo-me desde já grato

William Williams

■

AS SETE MARAVILHAS DO CINEMA

1 A elegancia de Gloria Swanson.
2 A cabelleira de Lois Wilson.
3 O sorriso de Viola Dana.
4 Os olhos de Bebe Daniels.
5 A dentadura de Harold Lloyd.
6 A graça de Shyrley Mason.
7 Os films em series da Universal.

E'soj Otnip

(Campos)

A ALBERTO TREVELLIN

Existindo em seu artigo, publicado ha semanas, um claro ultrage a uma das melhores marcas americanas, cuja superioridade tem continuadamente revelado, resolvi eu, que sou um dos innumeros apreciadores dessa casa, abordar o assumpto a respeito de sua superioridade sobre a Universal Film. Fale o Sr. o que quizer falar, mas a realidade clara vence sempre. Conforme diz o Sr. Bill Russell, e bem dito, dá como exemplo o *Corcunda de Notre-Dame*, film modernisado pela Universal, á americana, tomando liberdade com o grande Victor Hugo, aliás, bem pouco apreciado pelos entendedores da arte uma vez que o mesmo foi pela critica repellido, não tido finalmente como um lavor magnifico.

O que julga o Sr. que póde ser esse film? — não fique na espectativa de uma obra-prima. — Quem o dirigiu? — Uma figura celebre na tela? proeminente? não! — Harry Pollard, (*) citado rarissimamente, portanto não um novo adaptador de uma tão formidavel obra.

Para film assim, historico é rico em scenario, seria necessario um director como o da *Rainha de Sabá* — reconstrucção luxuosissima, soberba, realçada pelo talento de um J. Gordon Edwards, que em Nero, demonstrou que continúa só fazendo film de arte, de valor...

Quem na Universal, possue ás qualidades artisticas deste extraordinario creador dessas duas obras primorosas? — Espere o *Rei Pastor*, cujo argumento passa em torno do famoso David da Biblia que degolou o gigante Golias. — Verás que só mesmo a Fox e Paramount podem produzir films dessa categoria. Por acaso algum film da Universal, — manteve-se durante um mez consecutivamente no Cine Republica, como — aquelle extraordinario lavor da Fox, dirigida pelo celebre Harry Milarde, intitulado *Honrarás tua mãe?* — Exhibidas quasi noventa vezes, uma media de tres secções diarias? — e *If Winter Comes*, do mesmo director com o formidavel caracteristico moderno Percy Marmount, naturalmente que vae eclipsar a fama de Lon Chaney?

Entretanto, desculpe, oh Sr., Trevellin, se isto aqui, possue qualquer cousa de violento. — Creia que eu o faço, simplesmente para defender o que entendo que é logicamente justo. — O Sr. tambem não defendeu a sua marca com uma certa convicção tão forte, que, perdóe-me, chega a parecer ridiculo? — E então attribuir tantas qualidades a uma marca que produz em abundancia, films seriados? Essas drogas, com as suas aventuras extraordinarias, cheias de tiros, correria, etc., etc.?

Não quero ser longo. Seria demonstrar que queria convencel-o da differença tão notavel entre as duas. Não o faço porque o grosso publico pensa como eu. Se foi necessario entretanto, voltarei ao assumpto com todo os argumentos que possuo ao meu favor

Acabo, repetindo — que, e isso razoavelmente, essa sua preferida, distribue só mesmo de cinco em cinco annos um film, que se possa chamar uma maravilha.

Subscrevo-me Sr. Trevellin

Nicola Alcieri Cardamone

N. da R.

(*) Foi Wallace Worsley e não Harry Pollard.

Para todos...

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1924

■ ■ ■ ■ ■

A "COCAINA" DE ALVARO MOREYRA

FOI *elle mesmo que escreveu, uma vez: "Os teus livros! Foram tantos... Vaes vivendo, elles vão diminuindo. Depois, um dia, serás tu mesmo o teu livro mais amado, o teu unico livro..." Tem sido assim na sua vida: cada livro seu, "um pouco delle que se vae", que o publico lê e esgota, ao envez de esgotar o seu espirito, como geralmente acontece aos autores, accrescenta-lhe mais alma, mais sabedoria. Quem o não conhece pessoalmente, por mais que o ame atravez dos livros magnificos, jámais conhecerá o seu melhor livro, que é elle mesmo. Alvaro Moreyra pertence á classe excepcional dos artistas que vistos de perto pelos seus admiradores, continuam a ser admirados, tal como o eram antes, á distancia, atravez dos livros. Isto é raro. O commum causa a decepção. E' frequente a phrase: "Perdi a admiração que tinha por Fulano: conheci-o..."*

Com Alvaro Moreyra, não. Dá-se justamente o contrario. De mim, por exemplo, posso dizer com a maior das sinceridades que si antes de conhecel-o o admirava e queria como ninguem poude jámais admiral-o e querel-o, depois que fiz o seu conhecimento então admiro-o e quero-o na minha sensibilidade como jámais o quiz eu proprio. Não sei de artista que fóra dos livros, na vida de todo dia, possa prender mais que este poeta — sabio, que é a um tempo um philosopho, um rei e um santo. E' verdade que ao primeiro contacto a gente o teme. Teme aquelle ar de segunda intenção, que é depois um dos fortes laços com que nos seduz e escravisa, teme, sobretudo, o homem civilisadissimo que resalta dos menores gestos e que apesar de ser todo bondade e doçura, mesmo ao longo das amisades mais sinceras, jámais se dá, permanecendo sempre dono de si mesmo, sempre seu.

E' como certas mulheres formosas que por muito bellas, ainda quanto mais as possuimos e ellas se deixam possuir, continuam tão extranhas a nós, tão distantes, como as outras mulheres apenas desejadas.

Mas cêdo a esse temor que se transforma na agradavel tentação de vel-o e ouvil-o, e falar-lhe, succede a tanto quanto possivel comprehensão do homem que é o artista, do artista que é o homem. Desde então, elle nos tem presos para sempre. Mas para que falar do homem? Aonde nos levaria a admiração? Falemos da obra, que é mais accessivel ao publico, talvez, apesar de tão fina e quasi que feita para uma elite *limitadissima. (A* elite *no Brasil, ao contrario do que se pensa, é numerosa, visto que os livros de Alvaro Moreyra são lidos de verdade). Entre esses livros está "Cocaina" o seu ultimo e um dos maiores dos publicados ultimamente no Brasil.*

Pelo menos não ha cousa mais fina, mais estylisada e mais seductora do que essa novella fragmentada que é um pretexto para as phrases tão bellas e os pensamentos tão altos que si não fosse o encantamento artistico que dá a levesa da sua prosa elegante, espiritual, e uns leves toques de ingenuidade sapientissima que só a cultura artistica refinada produz, e produz só nos artistas, a gente acreditaria estar a ler algum philosopho doce e triste, um pouco distrahido, que diante da nossa inexperiencia, depois de ter viajado toda a vida apagasse, sorrindo, todo o seu grande conhecimento, como nos quadros negros se apaga o que está escripto, para começar de novo...

O livro é docemente triste. Elle nos ensina que nada é definitivo. Uma cousa que está de certo modo, poderia estar ao contrario... Elle nos ensina a duvidar da apparencia das cousas, mas não das cousas em si. Eis porque a sua philosophia é bôa e consoladora. Nenhuma imprecação. Nenhuma approvação incondicional. Um quasi nada basta para que a face das cousas mude:

"A verdade é um engano antigo..."

"Nunca se sabe se as cousas acontecem quando devem acontecer..."

"Que esperas ainda? Tudo..."

"Volupia... prazer do corpo que se alonga pelo espirito..."

"Quando pareço desgraçado, estou sereno, a recordar..."

"Lentamente, passo a passo, por este velho caminho da vida, onde nos encontramos e onde nos perdemos, novas imagens e novas idéas vão acordando em nós, tornando-nos tão differentes agora do que eramos ha pouco, do que seremos depois, que o nosso conto, o conto do nosso destino, é um romance longo, longo, já impossivel de ser bem lembrado... Esquecer, eis a palavra do tempo..."

"Quando muito anciamos por uma cousa, é como se já a houvessemos tido e perdido... O desejo é o primeiro clarão da saudade..."

"O corpo das mulheres, é o resumo harmonioso da vida..."

"Amo-te. O teu corpo é a fórma visivel da minha alma. Parece que todas as mãos dos quadros de Carrière estão pousadas sobre o teu corpo. És como uma noite de insomnia... — Dorme..."

"De todos os amores, felizes ou dolorosos, que tivemos, faz a saudade, depois, uma imagem só. As mulheres a quem amámos e que nos amaram, são, no fim de tudo, as estatuas mutiladas do nosso amor..."

"Estive a tirar os espinhos das rosas que colhi hoje. E, agóra, deante dellas, penso que tem sido essa a minha tarefa em toda a vida..."

"Deixa que passem as grandes alegrias. Não as sigas. Procura as outras, que são pequenas, caladas, e não despertam nenhuma dôr. Ellas mesmas trazem, nas olheiras longas, manchas de lagrimas. E ellas nos revelam a vida realisada, a unica que realisamos: da nossa vocação. Cada um de nós, num minuto desfeito do passado, na linda idade de menino e moço, cada um de nós imaginou a vida que havia de viver... Depois, tudo foi differente... Só aquella vida, entretanto, ficou sendo a verdadeira: a nossa vida, a vida da nossa melancolia, da noss bondade. A real, a quotidiana, transitoria, commum, foi um sonho máo. Parar, eis a ventura. A serenidade é o ultimo encanto e o mais puro. Ser feliz vale muito. Ser resignado vale tudo..."

"A paciencia tristonha das estrellas..."

E' porque eu sou assim, porque soffri e porque amo a vida e quero vivel-a toda, apesar de tudo, é porque elle me fala da vida, da minha vida, da minha tristeza, do meu amor, que elle é o meu poeta. E é por isso tambem que o leio todos os dias, nas horas de tristeza e nos minutos de pequena alegria. Por tudo, eu lhe quero o maior bem. Agora mais do que nunca. Ha tres annos apenas que o conheço, na vida. Mas a minha amisade veiu de mais longe, de muito longe. Veiu do internato onde eu, menino, muito menino, incapaz de gostar as outras literaturas, pela difficuldade dos idiomas, me aborrecia com os romances nacionaes que falavam em mucamas e cortiços, num estylo bem brasileiro, bem suburbano. Vem dahi a minha paixão por Alvaro, vem de quando ao ler "Um sorriso para tudo..." já lá vão oito annos, tive pela primeira vez a impressão de estar a ler literatura estangeira... Isso, naquelle tempo.

Hoje, com este amor que tenho ao Brasil, apesar de tudo, e com esta mania de justifical-o aos meus proprios olhos, sempre que quero ter uma impressão da literatura brasileira, dentre os poucos livros de outros autores, corro aos de Alvaro Moreyra, e esqueço tudo, perdôo tudo...

ONESTALDO DE PENNAFORT

No Theatro Municipal, de São Paulo

A bella Adormecida, do Dr. Carlos de Campos

O autor, rodeado pelas alumnas e alumnos do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, e artistas que tomaram parte na representação memoravel.

JUBILEU SACERDOTAL DE S. E. O CARDEAL ARCEBISPO

No salão nobre do Palacio Itamaraty, antes do banquete offerecido a D. Joaquim pelo Sr. Felix Pacheco, Ministro do Exterior

O "BLUFF"

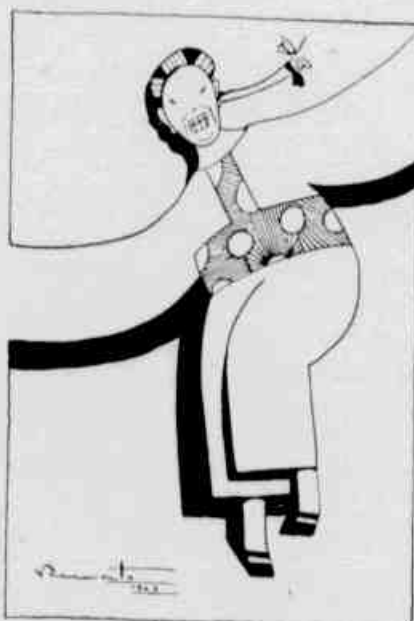
— Sim, brigamos. Elle não era o homem que parecia.
— Mas tu não dizias que elle só falava em Schopenhauer, Anatole, Maupassant, Margueritte, etc. ?
— E' verdade. Mas era apenas caixeiro de uma livraria.

RETICENCIAS...

I — Tolice...

Queres ser feliz ? Fecha os olhos e sonha... Ao longe, brilhará, num resplendor de juventude. Tem gestos mais leves que o vento e rythmos mais bellos que as ondas. Vês ! ? é a felicidade ! Tem sempre os olhos fechados para a Vida e abertos para o Sonho ! Eternisa esse instante e espera. Espera ! Espera sempre ! E' a divina tolice dos humanos...

II — Desejo...

Sabes o que eu desejo ? A ventura triste de ter uma coisa para desejar e nunca possuir...

III — Tranquillidade...

Vês a limpidez do riacho que corre de manso ! ? Faze a tua alma dessa serena tranquillidade. Aprende a doutrina de Christo: afaga a mão que te maltrata e beija os labios que te injuriam... Não guardes, nunca, nem no fundo de tua alma e nem no intimo de teu coração, parcella alguma de odio ou malquerença... Faze-o, sempre, o bem. E' a mais divina religião do mais sabio religioso...

LUCIO DA SILVA.

A pagina de Bobinette

Typos masculinos e a preferencia por louros ou morenos, era o thema daquelle grupo adoravel de pêgas lindas. Diziam os dezoito annos de Mademoiselle, *tão sonhadoramente enamorados dum joven e insinuante medico: Prefiro os louros, que parecem alliar a suas masculas figuras um que de doçura feminina, seductor e envolvente. Não enganam os olhos azues na sua transparencia de crystal e se nelles habita o amor, é divinamente visivel á ancia humana de quem o busca. Louro foi o deus da Belleza, o deus da luz, — dizia ainda* Mademoiselle, *apontando sobre o fundo* grenat *daquelle gabinete de homem de letras a famosa reproducção de "Gustav Moreau: Apollo e as Musas. Louro ainda foi Adonis, o adolescente que as virgens da Syria choravam", evocado por Leconte nos dois bellos versos:*

"Sur la couche d'ivoire où nous te contemplons
Tu dors, cher Adonis, Ephébe aux cheveux blonds".

— Sou de opinião contraria, — affirmava a linda viuvinha, e só os morenos têm a minha sympathia. Perto dum louro, sinto-me instinctivamente m a t e r n a l e protectora, em vez de protegida. Acredito, como me dizes, cheios de suavidade os olhos claros, mas acha-os feitos para os caminhos faceis e os horisontes sempre azues; as nuvens negras, os temporaes toldam e empanam-lhes o brilho, dando-lhes uma expressão incontida de fraqueza e pavor infantil. Os olhos negros, profundos, severos, inspiram-me mais confiança; parecem feitos para a lucta e os obstaculos. Olhos de treva densa, serenamente intrepidos nas sendas por vezes difficeis, de escuridão e labyrinto. Deviam ser esses os olhos dos self-made-men *e são os que desejaria encontrar para amparar-me a fraqueza e conduzir-me os passos. E desde que enveredaste pela mythologia, deixemos o teu Adonis bello e effeminado, de sangue a florir nas frageis anemonas dos prados e contemplemos o trigueiro e soberbo aspecto de Heraklés naquella agua-forte ali suspensa. A pelle leonina e a* massue *são apenas attributos, nessa outra obra-prima de Moreau, daquella figura de semi-deus, f r o n t e erguida e olhar de tragica serenidade sobre a hydra de Lerne, em frente. E negros e profundos deviam ser, penso eu, os seus olhos de mortal divinizado pelas angustias e trabalhos, que eu quero vêr com o pintor, esplendidos de força latente e duma energia de assombro.*

— Nós tambem, preferimos os morenos, affirmaram as duas irmãs até então quietas.

— Sobre uma cabelleira negra a minha não terá alvuras de arminho, continuou a mais faceira.

Madame *ouvia e não falava. Sorria a uma visão interior, que adivinhámos nada mythologica. Alguem, porém quiz a sua opinião e* Madame *despertou. Com sua voz de somnambula, ligeiramente arrastada, indagou, um sorriso subtil nos labios finos: — Qual o meu typo preferido?... Nem negras, nem louras cabelleiras. E o meu idéal mythologico? nem o formoso Adonis nem o forte Heraklés. Se é permittido escolher, prefiro Endymião, o bello adormecido, a quem o luar de prodigio da Grecia emprestava uma cabelleira de prata, irreal e maravilhosa. Em contraste harmonioso com a sua joven e linda cabeça de pastor que fez estremecer de emoção o coração de Diana, a algida e divina Caçadora. Tenho encantos por essa lenda; talvez d'ahi, a minha preferencia pelas cabeças brancas ou cabelleiras de prata.*

— Curiosa a sua preferencia, — disse Mademoiselle, *a rival de Venus na sua belleza de loura e no seu enthusiasmo por Adonis.*

Pensei então naquelle automovel, que se ia tropego á sahida do Tunnel por uma noite tempestuosa. Sob as listas transparentes e cerradas da chuva que cahia açoitada de vento, passára elle rapido em direcção á praia. A guiar o volante, o conhecido e sympathico rapaz, olhos de ardor juvenil a desmentirem a quarentena affirmada pela cabelleira de prata. Ao seu lado, frileuse *e adoravel como sempre, o pescoço envolto num* renard *cinza e os olhos cheios* d'une peur bleue, Madame, *aconhegava-se a elle tomada de susto e de frio. Era ella, ella propria, a linda creaturinha em carne e osso, enamorada de Endymião. Explicada a sua preferencia. E bem, bem mais feliz que Diana deve julgar-se* Madame. *Pois não só nas noites de lua consegue ella encontrar o seu Endymião, como o fazia a encantadora Immortal. Fal-o ainda, por entre relampagos e trovões, numa noite de borrasca.*

Aos vinte annos, a gente procura a felicidade como um cégo procura um asylo...

— ADRIEN DUPUY.

Joseph Hein

EMBAIXATRIZ REGIS DE OLIVEIRA
por Joseph Hein

Em Friburgo: Marina, filha do Dr. Carlos Alberto Braúne — Lais, filha do Dr. Pery Valentim — Yedda, filha do Dr. Paulo Sette Pereira — da melhor sociedade friburguense. (*Photos Taúly Maury*).

UMA LINDA FESTA DE POESIA

A Senhorinha Nair Werneck Dickens, artista encantadora, que foi das primeiras grandes discipulas do Curso Angela Vargas, realisa o seu recital deste anno com um programma finissimo, assim organisado: I Parte — I Extranha affinidade, Luiz Caldas; II Bruit de Voix, Paul Geraldy; III Do livro Cocaina, *Alvaro Moreyra; IV La mystérieuse Chanson, Stuart Méril; V As Bonecas, Guilherme de Almeida; VI A Luva e a Rosa, Olegario Marianno; VII Le Cor, Alfred de Vigny.*

II Parte — I a) *Os cravos* b) *Intimidade, Virginia Victorino; II Les trois hussards, Georges Nadams; III Canção perdida, Guerra Junqueiro; IV Colloque sentimental, Paul Verlaine; V Alta noite, Alberto de Oliveira; VI Francisco, meu pae, Adelmar Tavares; VII Monsieur le sous-préfet, Alphonse Daudet.* III *Parte — I L'hymne au Soleil, Edmond Rostand;* II *A hora da saudade, Hermes Fontes; III In Extremis, Olavo Bilac; IV Les succés de Bébé, Mme Jénny Phenard; V Entre os choupos da estrada, Ronald de Carvalho; VI Le vent, Edmond Haraucourt.*

Senhorinha Nair Werneck Dickens

☆ ☆ ☆

Existe em nós, como uma borboleta adejando sobre a nossa alma profunda, uma pequena alma, um minusculo espirito jovial, que ás vezes nos seduz e nos leva a prazeres amaveis e mediocres, passatempos pueris, musicas frivolas. Até as naturezas mais graves e mais violentas a possuem, tal qual aquelle clown *ligado á pessoa de Othelo...* — Gabrielle D'Annunzio.

☆ ☆ ☆

Os melhores amores são os que se guardam no fundo do coração ferido, e que nunca se curam... — Magallon.

☆ ☆ ☆

O amor dá raramente a felicidade, mas faz pensar nella sempre... — Senancour.

☆ ☆ ☆

Toda palavra é um corpo doloroso...

☆ ☆ ☆

O fim de tudo é sempre um arrependimento...

Inauguração da séde da Associação Metropolitana de Sports Terrestres

No Villa Isabel Foot-ball Club

Theatro Paratodos

"*Minha boa amiga.*

Reclamas, e com razão, contra o meu longo silencio. Na verdade ha mais de um mez te não escrevo, mas se deixo de obedecer ao ancioso impulso do meu affecto é que o tempo me não sobra, nem gosa o meu espirito da calma necessaria para fruir esse doce encanto que é o communicar-se comtigo.

Andámos nestes ultimos vinte dias entregues á faina de pôr em scena a peça cuja primeira representação hontem te trouxe ao alcance do meu olhar, pois, logo te vi na terceira cadeira da letra B. Temos, agora, dois ou tres dias de repouso, esse repouso inquieto que precede, no theatro, á distribuição de nova peça. Aproveito, esta pequena parada para conversar um pouco, falando-te da questão do dia. O merito artistico, como sabes, é metade valor proprio, metade o papel a interpretar, e dahi a importancia magna que todos nós damos á distribuição dos papeis, que não vem, apenas, satisfazer vaidades como os julgadores apressados proclamam, mas condizem com o avanço, com o progresso, com o exito do artista, na carreira que abraçou, aparte o empenho que elle ponha nisso.

E' este o momento do zum-zum na caixa; é como uma colmeia no momento da sahida do enxame; é o instante critico da vida do artista e, quiçá, da vida da companhia. A politica dos bastidores entra em ebulição. O director pensa em proteger não só o verdadeiro merito, quando o pensa, como os seus apaniguados, e prepara as grandes phrases com que verberará na hora das discussões, a vaidade presumpçosa dos descontentes, os mal aquinhoados; os artistas que fazem falta não escondem o proposito em que se acham, de deixar a companhia se se sentirem amesquinhados, ameaça que produz bons resultados, e todos os demais, ou tudo tentam para se conquistarem as boas graças de quem decide ou possa influir no assumpto, ou intrigam, intrigam desapiedadamente os collegas cuja cotação está em alta. E', a dentro do theatro, um aspecto flagrante da lucta pela vida, com todas as suas audacias e tambem com todas as suas baixezas.

O bom papel é o que se chama, em technica theatral, o papel feito. Basta possuir o typo por elle requerido e ser actor, isto é, ter pratica da profissão. para que a graça ou belleza das falas, o encanto ou comicidade das situações façam o resto, cabendo por via de regra, o melhor papel de uma peça á estrella ou á bandeira *da companhia, comprehende-se porque sustenta o artista uma lucta continua pela sua elevação, um dia, áquelle supremo posto.*

As maneiras de triumphar são varias. Ha o estudo e o esforço constante por melhorar-se, o mais honesto, mas nem sempre efficaz, embora conte com os applausos do publico e, ás vezes, da critica; e ha a arte de insinuar-se e impôr-se, toda feita de concessões e transigencias, processo penoso tambem e que, não sendo, em sua essencia, muito probo, resvala facilmente para a indignidade e para a vileza. E', no

Mariska, na Fernanda, de "Allô ! Quem fala ?..."

Scenas da comedia de Paulo Magalhães: "O homem que morreu" representada com immenso exito pela Companhia Procopio Ferreira, no Theatro Royal, em S. Paulo.

A. JOÃO

Em Friburgo: Marina, filha do Dr. Carlos Alberto Braúne — Lais, filha do Dr. Pery Valentim — Yedda, filha do Dr. Paulo Sette Pereira — da melhor sociedade friburguense. (*Photos Taúly Maury*).

UMA LINDA FESTA DE POESIA

A Senhorinha Nair Werneck Dickens, artista encantadora, que foi das primeiras grandes discipulas do Curso Angela Vargas, realisa o seu recital deste anno com um programma finissimo, assim organisado: I Parte — I Extranha affinidade, Luiz Caldas; II Bruit de Voix, Paul Geraldy; III Do livro Cocaina, *Alvaro Moreyra; IV La mystérieuse Chanson, Stuart Méril; V As Bonecas, Guilherme de Almeida; VI A Luva e a Rosa, Olegario Marianno; VII Le Cor, Alfred de Vigny.*

II Parte — I a) *Os cravos* b) *Intimidade, Virginia Victorino; II Les trois hussards, Georges Nadams; III Canção perdida, Guerra Junqueiro; IV Colloque sentimental, Paul Verlaine; V Alta noite, Alberto de Oliveira; VI Francisco, meu pae, Adelmar Tavares; VII Monsieur le sous-préfet, Alphonse Daudet.*

III *Parte — I L'hymne au Soleil, Edmond Rostand;* II *A hora da saudade, Hermes Fontes; III In Extremis, Olavo Bilac; IV Les succés de Bébé, Mme Jénny Phenard; V Entre os choupos da estrada, Ronald de Carvalho; VI Le vent, Edmond Haraucourt.*

Senhorinha Nair Werneck Dickens

☆ ☆ ☆

Existe em nós, como uma borboleta adejando sobre a nossa alma profunda, uma pequena alma, um minusculo espirito jovial, que ás vezes nos seduz e nos leva a prazeres amaveis e mediocres, passatempos pueris, musicas frivolas. Até as naturezas mais graves e mais violentas a possuem, tal qual aquelle clown *ligado á pessoa de Othelo...* — Gabrielle D'Annunzio.

☆ ☆ ☆

Os melhores amores são os que se guardam no fundo do coração ferido, e que nunca se curam... — Magallon.

☆ ☆ ☆

O amor dá raramente a felicidade, mas faz pensar nella sempre... — Senancour.

☆ ☆ ☆

Toda palavra é um corpo doloroso...

☆ ☆ ☆

O fim de tudo é sempre um arrependimento...

Inauguração da séde da Associação Metropolitana de Sports Terrestres

No Villa Isabel Foot-ball Club

Theatro Para todos

"Minha boa amiga.

Reclamas, e com razão, contra o meu longo silencio. Na verdade ha mais de um mez te não escrevo, mas se deixo de obedecer ao ancioso impulso do meu affecto é que o tempo me não sobra, nem gosa o meu espirito da calma necessaria para fruir esse doce encanto que é o communicar-se comtigo.

Andámos nestes ultimos vinte dias entregues á faina de pôr em scena a peça cuja primeira representação hontem te trouxe ao alcance do meu olhar, pois, logo te vi na terceira cadeira da letra B. Temos, agora, dois ou tres dias de repouso, esse repouso inquieto que precede, no theatro, á distribuição de nova peça. Aproveito, esta pequena parada para conversar um pouco, falando-te da questão do dia. O merito artistico, como sabes, é metade valor proprio, metade o papel a interpretar, e dahi a importancia magna que todos nós damos á distribuição dos papeis, que não vem, apenas, satisfazer vaidades como os julgadores apressados proclamam, mas condizem com o avanço, com o progresso, com o exito do artista, na carreira que abraçou, aparte o empenho que elle ponha nisso.

E' este o momento do zum-zum na caixa; é como uma colmeia no momento da sahida do enxame; é o instante critico da vida do artista e, quiçá, da vida da companhia. A politica dos bastidores entra em ebulição. O director pensa em proteger não só o verdadeiro merito, quando o pensa, como os seus apaniguados, e prepara as grandes phrases com que verberará na hora das discussões, a vaidade presumpçosa dos descontentes, os mal aquinhoados; os artistas que fazem falta não escondem o proposito em que se acham, de deixar a companhia se se sentirem amesquinhados, ameaça que produz bons resultados, e todos os demais, ou tudo tentam para se conquistarem as boas graças de quem decide ou possa influir no assumpto, ou intrigam, intrigam desapiedadamente os collegas cuja cotação está em alta. E', a dentro do theatro, um aspecto flagrante da lucta pela vida, com todas as suas audacias e tambem com todas as suas baixezas.

Mariska, na Fernanda, de "Allô! Quem fala?..."

O bom papel é o que se chama, em technica theatral, o papel feito. Basta possuir o typo por elle requerido e ser actor, isto é, ter pratica da profissão. para que a graça ou belleza das falas, o encanto ou comicidade das situações façam o resto, cabendo por via de regra, o melhor papel de uma peça á estrella ou á bandeira da companhia, comprehende-se porque sustenta o artista uma lucta continua pela sua elevação, um dia, áquelle supremo posto.

As maneiras de triumphar são varias. Ha o estudo e o esforço constante por melhorar-se, o mais honesto, mas nem sempre efficaz, embora conte com os applausos do publico e, ás vezes, da critica; e ha a arte de insinuar-se e impôr-se, toda feita de concessões e transigencias, processo penoso tambem e que, não sendo, em sua essencia, muito probo, resvala facilmente para a indignidade e para a vileza. E', no

Scenas da comedia de Paulo Magalhães: "O homem que morreu" representada com immenso exito pela Companhia Procopio Ferreira, no Theatro Royal, em S. Paulo.

emtanto, em face da nossa condição de creaturas humanas — como me péza dizel-o! — o que alcança mais rapido e maior exito. O artista que se desliga da companhia em que trabalha por lhe ter sido entregue um papel inferior aos seus meritos é logo apodado de leviano e pretencioso. A's vezes, o será, mas a verdade é que se defende e o faz com a coragem, a arrogancia que os homens que se dedicam a outras profissões e affazeres desconhecem. Pouco lhe importa que o seu gesto signifique privações e miseria, e soleve censuras de todo o mundo. Sacrifica-se, no momento, pelo seu ideal, tudo arrosta em pról do seu futuro. Elle bem sabe como se anda mais depressa e sabe muito bem que, de certa altura em deante, seus emprezarios, o publico, as peças e a critica tomam-no nos hombros,

Pinto Filho, actor estimadissimo do São José, que faz ali a sua festa artistica, terça-feira proxima, com "Sonho de Opio" e um acto variado, no qual tomam parte artistas de todos os theatros do Rio.

e então, como uma força que é, fará o que quizer, porá e disporá do destino dos outros, espalhará o bem e o mal, dominador e irresistivel enebriado pela propria gloria. Não póde, pois, transigir, e dahi a sua agitação, e a inquietação a que alludi no começo desta carta que já vae muito longa, minha boa amiga. Todavia não a quero encerrar sem que que te diga que a despeito de tudo, habilidade e manejos, injustiças e precalços, o merito verdadeiro triumpha sempre, certeza consoladora que nos faz amar o theatro, como um dos mais formosos campos em que a intelligencia humana e a ancia de realisar a belleza na mais complexa e emocionante das suas expressões, possa medir-se e sublimar-se.

Tua, muito saudosa

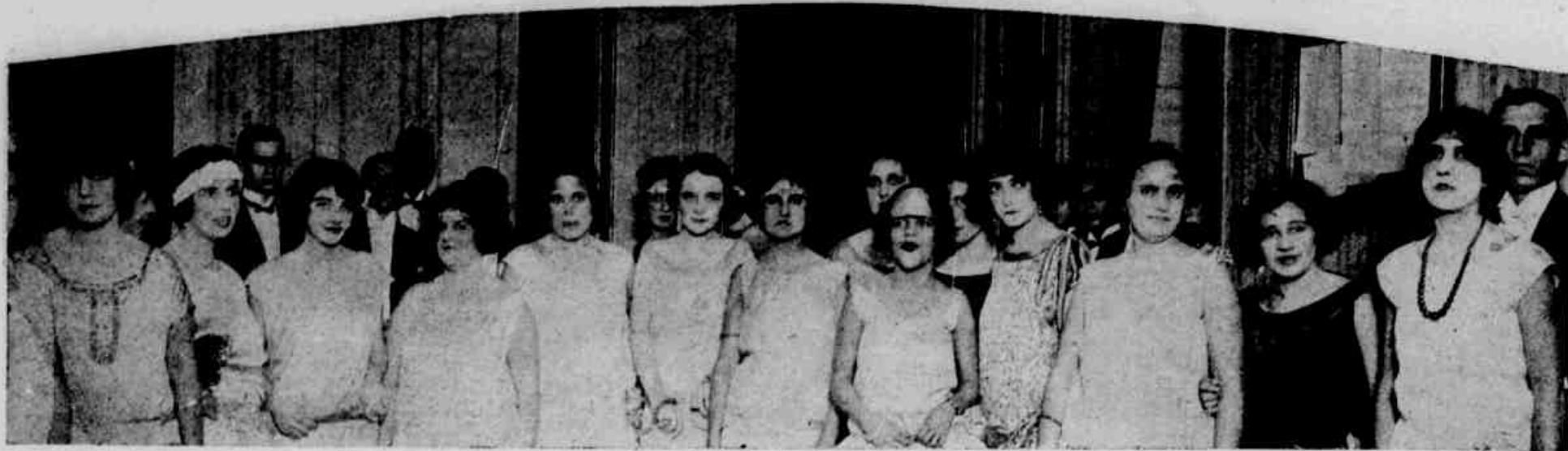
LAURA."

"Dansa hollandeza" pelos artistas da Companhia Pavley-Oukrainsky

Na Escola Polytechnica, ao festejar-se o jubileu academico do Sr. Conde Paulo de Frontin

O naturalista Humboldt, uma vez, estando em Paris exprimiu ao Dr. Blanche o desejo de jantar com um doido. "Nada é mais facil — respondeu-lhe o celebre alienista — se me quizer dar a honra de vir jantar commigo amanhã". No dia seguinte, o illustre homem de sciencias achava-se sentado á mesa do Dr. Blanche tendo defronte de si dois commensaes desconhecidos. Um delles, vestido de preto, com uma gravata branca, calvo, comeu e bebeu sem proferir uma syllaba. O outro tinha os cabellos emmaranhados, o fato em desordem, comeu como um ogre, contando entre um e outro prato historias e historietas de todos os tempos. A' sobremesa Humboldt inclinou-se para o seu amphytrião e disse-lhe ao ouvido: — "O seu doido diverte-me muito". Ora essa! — respondeu o medico — o doido não é este é o outro". "Mas então quem é o que fala?" — "E' Balzac!"

O Corpo Diplomatico na abertura do Congresso

Em Caxambú. Grupo de Veranistas no Hotel Caxambú (*Photo A. João*)

No baile de anniversario do Villa Isabel F. C.

AMOR...

O amor é a aza dada por Deus ao homem para subir até elle. — Miguel Angelo.

São quasi sempre miserias que fazem o amor nascer, e são miserias quasi sempre que o matam... — Mme d'Arconville.

O amor é capaz de fazer adorar Deus num paiz de atheus. — Rochester.

Nas ultimas corridas do Derby-Club

A primeira lagrima de amor que se faz chorar, parece um diamante; a segunda, uma perola, e a terceira uma lagrima... — A. Poincelot.

Um homem que ama acredita em tudo que receia... — Ovidio.

Em amor, o vencedor é o que foge... — Napoleão.

O amor consola tudo, mesmo os desgostos que elle causa. — P. Rochepédre.

Ba-ta-clan

ASPECTOS DA RUA

Sabbado. Um sol causticante
Morde o asfalto da Avenida.
A cidade tumultuante
Parece que tem mais vida.

Parece que se illumina
Da luz que recebe do alto.
Vendo a ronda peregrina
Das raparigas no asfalto.

Vendo essas boccas cheirosas
Que nunca se desbotaram,
Tenho a impressão de que andaram
Juncando o asfalto de rosas...

— Boa tarde, Sylvia! — Ella esvoaça
Do sol na caricia que arde.
Estende a mãosinha e passa,
Passa sorrindo... — Boa tarde!

Meus olhos ficam a vel-a
Sumir-se longe na rua...
Nunca pensei que uma estrella
Podesse brilhar tão nua.

— Vae ao Pathé, *te aconselho*
A fita melhor do anno.
— Meu chapelinho vermelho,
Escapaste ao Lobo humano?

— Vendo teus olhos sem cor,
Em brazas, como crateras,
Tenho de ti mais pavor
Do que de todas as feras.

— Porque essas pelles? Não sente
Um calor extraordinario?
— Que elegante displicente...
E o inverno do calendario?

— Carmen, você assustou-se,
Riu. Que esplendida risada!
Sua bocca de tão doce
Anda ha muito assucarada.

Uma abelha descuidou-se
E... morreu envenenada.

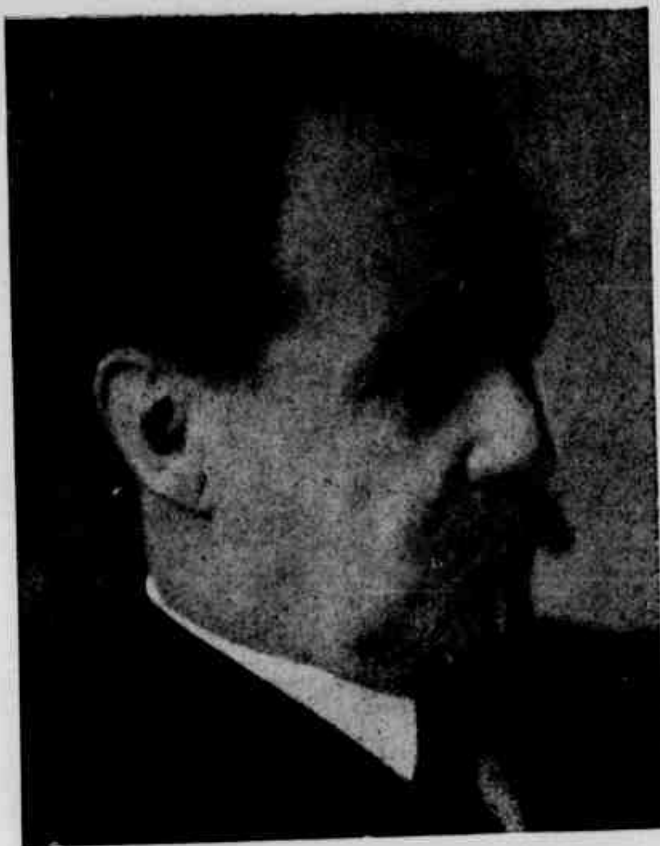
— Não creias no que te disse
Aquelle homem tresloucado:
Só creias nalguem, Clarice,
Quando o alguem ficar calado.

— Vamos ao chá das Sucenas?
— Ao chá? Que idéa mais louca!
Só tomo chá de assucenas
Na concha da tua bocca...

JOÃO DA AVENIDA

Aspecto do almoço offerecido no Hotel Gloria ao Dr. Florentino Avidos, presidente do Estado do Espirito Santo

UM CONVITE QUE ORGULHA O BRASIL

Em Setembro de 1923 foi assignado na cidade do Mexico, entre os delegados dos Estados Unidos e do Mexico, uma Convenção, pela qual se resolveu a constituição de uma Commissão Especial, que seria composta de tres membros: um designado pelo Presidente do Mexico, outro pelo Presidente dos Estados Unidos, e um terceiro, que exerceria as funcções de arbitro e que seria escolhido por accôrdo entre os dois Governos. E é para desempenhar esta delicada missão que os Srs. Dr. Torre Diaz, Embaixador do Mexico e Sheldon L. Crosby, Encarregado de Negocios dos Estados Unidos, em nome dos seus Governos acabam de fazer o respectivo convite ao Dr. Rodrigo Octavio, que já o acceitou com autorisação expressa do Governo Brasileiro. Segundo o estipulado pela Convenção, que foi approvada pelos Senados dos Estados Unidos e do Mexico, e ratificada na capital deste ultimo paiz, em Fevereiro do corrente anno, a Commissão deverá reunir-se na cidade do Mexico antes de decorridos seis mezes após a data da ratificação.

Dr. Rodrigo Octavio, que acaba de ser convidado pelos governos dos Estados Unidos e do Mexico para terceiro membro e Presidente da Commissão Especial de Reclamações, que estudará e resolverá sobre as reclamações apresentadas pelos cidadãos norte-americanos, por damnos e prejuizos soffridos durante o periodo revolucionario mexicano, de Novembro de 1910 a Maio de 1920.

☆ ☆ ☆

MORTE DE UMA FLOR

Hontem á tarde eu descançava das labutas do dia, sentado no alpendre de minha casa, quando, numa das ruas do jardimzinho, pousou uma esperança. *No chão, o delicado insecto poz-se a andar, procurando algo que comer.*

Ao divisal-o, Tupy, um bello dinamarquez, correu a brincar com o pobre bichinho. Taes foram, porém, os brinquedos e as caricias de Tupy, que este acabou por matar o interessante animalzinho.

Senti o exterminio da esperança, *victima da brutal inconsceincia de um cão.*

Pouco depois, deste acontecimento, chega um telegramma em que um parente me participa a morte de uma prima por affinidade, chamada Jenny.

Causou-me profunda magoa o fallecimento dessa menina que era delicada como uma violeta e pura como um lyrio.

Temperamento nervoso, era uma verdadeira sensitiva humana.

Casara-se, dominada por um certo e extranho receio, com um homem sanguinario e de coração selvagem, qual um apache.

Baixei os olhos, meditativo, e o meu olhar vago deu com o olhar vivo de Tupy que me encarava, curioso, tendo entre as patas, a esperança *morta.*

Lembrei-me, então, que Jenny, aquellas horas, estaria hirsuta e espelhando bondade de seu rosto angelical, dentro de um caixão, velada pelo marido...

RUY CANEDO.

☆ ☆ ☆

FELICIDADE

Nada é mais futurista do que a Felicidade.

No emtanto a Felicidade é uma creatura que reside no Passado.

Dir-se-ia que a Felicidade é a inconsciencia do momento que passa.

Ninguem sabe que é feliz. Muita gente fala que já foi feliz.

A Saudade é, talvez, a certeza da Felicidade.

AUSTEN AMARO.

Em Jacarépaguá, domingo, quando foi inaugurada mais uma das escolas populares commemorativas do jubileu sacerdotal do Cardeal Arcoverde.

Realisou-se no dia 5 do corrente, nesta cidade, a cerimonia do enterramento do Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo, chefe da grande empreza, a Drogaria Silva Araujo & C., fallecido em Petropolis, onde se achava em tratamento.

Nome conhecido em todo o paiz, pelos fructos da sua fecunda e incansavel actividade, gosava o extincto, nesta capital, de um inabalavel renome de honestidade e trabalho, ganho logo nos primeiros annos de uma existencia totalmente dedicada ao bem da humanidade.

Chefe de familia exemplar, o Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo soube, como ninguem formar e guiar os seus filhos, que occupam hoje posições de assignalado destaque na sociedade, honrando o grande exemplo de intelligencia e tenacidade, de iniciativa e constancia que lhes deu o venerando pae.

Falar em Luiz Eduardo da Silva Araujo é, até certo ponto, referir-se ao importante estabelecimento que creou e por mais de cincoenta annos dirigiu, com superior clarividencia, numa constante labuta em beneficio da humanidade soffredora.

Em plena juventude, o Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo, que era empregado de seu tio, Francisco Manoel de Araujo Silva, deixou a casa commercial onde trabalhava, para fundar a sua pharmacia, servindo-se dos creditos que lhe foram espontaneamente offerecidos pelas mais gradas pessoas do mundo bancario daquelles tempos, tão cheios de reserva e de escrupulo.

Isso se passava em 1871. Decorridos tres annos, admittiu o Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo, como auxiliar e socio, seu irmão, pharmaceutico Francisco Manoel para, estreitamente unidos, se votarem á especialidade, e zelosos, manterem o nome adquirido pelos seus ascendentes em uma das mais meritorias profissões liberaes como sóe ser a pharmacia. Estudiosos e investigadores dos segredos da pharmacopéa brasileira, a pouco e pouco foram assentando a utilidade do flora nacional no preparo basico dos medicamentos e concluiram o modo de preparar os preconisados "extractos-fluidos", hoje adoptados, com farto proveito, em todas as pharmacias do Brasil. De par com esse notavel emprehendimento scientifico, organisaram o grande "catalogo" de todas as plantas do paiz aproveitaveis na pharmacia, indicando-lhes a origem ou familia, a applicação as dosagens e a synonimia de cada especie-vegetal. A esse tempo estava em franco progredimento a pharmacia Silva Araujo, estimados de toda a gente os seus dois chefes.

Não tardou perdesse o Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo seu irmão Francisco Manoel, morto ainda quando seu auxiliar e socio. Tivera, porém, como já assignalámos, a prudencia de encaminhar os filhos para manterem as honrosas tradicções da casa commerical e, assim, fel-os parte da razão social, incluindo-os como socios da firma. Teve continuidade o trabalho organisado desde 1871 e nos dias presentes, póde orgulhar-se a cidade do Rio de Janeiro do magnifico apparelho de industria especialisada e de commercio, que é a semi-secular firma Silva Araujo & C.

Luiz Eduardo da Silva Araujo

Antes do almoço da bancada paulista ao Senador Lacerda Franco

Depois da missa em acção de graças pelo restabelecimento do Capitão de Fragata Americo dos Reis.

Não é impossivel encontrar um coração constante num corpo infiel. STAHL.

DO CINEMA DA MINHA SAUDADE

Cidade de interior, um interior de cidade com jardins e arvores que põem manchas verdes no meu cerebro cheio de illusões. Ruas dorminhocas espreguiçam braços tortuosos e eu ando por essas ruas a desfolhar meus sonhos, meus sonhos que são pequenas rosas colhidas nos jardins da cidade...

—

Um piano sacóde no ar, longe, a cadencia de um fox-trot...
Dizem que melhor que viver é sonhar...
Minha saudade... Minha saudade é um fox-trot *banal que vive na bocca dos moleques, dos moleques que são os sentimentos que vadiam na minha alma...*

—

Num domingo os meus olhos andavam vadiando pelas fachadas sorridentes dos predios. Entre a moldura das venezianas a tua silhueta era um vaso de geranios, de geranios rubros na fita sangrenta de tua bocca, de geranios côr-de-rosa nas tuas faces de geranios brancos...
E os meus olhos ficaram dentro dos teus olhos; de joelhos, resando...

—

Depois... a Vida.

Em Matto Grosso. Os 1° e 2° *teams* do "Corumbáense Foot-ball Club", campeão da cidade de Corumbá em 1920, 1922 e 1923, não tendo havido campeonato em 1921.

Uma esperança... um desengano... uma esperança... um desengano... uma esperança...

—

Na rua abandonada e deserta passou alguem que ficou na mancha do nosso desejo como um susto e uma diversão... Havia no ar, longe, um fox-trot *banal. Na tua casa ficou uma janella aberta e estavamos sósinhos.*
Havia a cumplicidade da sombra...

—

Uma esperança... Um desengano...

—

A tua alma banal é uma praça de kermess *com os desejos arrumados em barraquinhas onde bailam as luzes das lanternas... Tens galhardetes em tua alma e teus olhos são "vendeuses" que se agitam ao som de uma banda de musica atraz de compradores...*

—

Melhor que viver é sonhar... Melhor que sonhar é esquecer...
Esquecer é recordar sem dôr...

—

No cinema de minha Saudade, de minha Saudade doente, tua lembrança é um fox-trot *banal que anda na bocca dos moleques, dos moleques que são os meus sentimentos...*

J. NOGUEIRA JUNIOR

Campeonato carioca. Encontro do "Botafogo" com o "S. Christovão"

Cinema Para todos...

Chronica

ORIENTAÇÃO NOVA

O successo obtido pelo film de Harold Lloyd, O homem mosca, *que ultrapassou a média dos dias de exhibição no cinema Avenida, vem mais uma vez demonstrar quão errado é o criterio estabelecido por nossos exhibidores na organisação dos seus programmas. Em theatro, emquanto uma peça attrae publico,não é retirada do cartaz. Ainda o anno passado tivemos um exemplo typico com a Companhia Velasco, que, trazendo um repertorio vasto e variado, passou entre nós tres mezes representando apenas tres peças que cahiram no gotto do publico.*

Os grandes cinemas dos Estados Unidos se acaso apanham um film que se constitua um successo de bilheteria, conservam-no no cartaz semanas e mezes a fio.

Aqui não. A maldita linha, a ambição de não perder um ou mais films, que outros exhibidores passariam, faz com que, desprezando o successo de um e as possibilidades economicas de sua exploração por mais algum tempo, se lancem em pleno desconhecido e, ás vezes, acabem perdendo dinheiro. Com o film de Carlito, O garoto, *succedeu que, ficando oito dias em um cinema, fazendo o giro da rua da Carioca, ainda veiu dar lucro a outro cinema da Avenida, quasi um mez decorrido de sua estréa. Isso está a indicar orientação nova para a exploração cinematographica, tão mal feita entre nós. Films como* O homem mosca *poderiam ser conservados no cartaz mais do que os 7 dias habituaes dos nossos exhibidores. Publico para encher dois salões como os do Avenida, com seiscentos e poucos logares não falta em uma ou duas quinzenas, se a producção merecer mesmo a pena de ser vista.*

A construcção de grandes cinemas, necessariamente contribuirá para essa transformação.

As possibilidades economicas da exploração de um grande estabelecimento de projecção, com capacidade sufficiente, permittirão a compra por um exhibidor, de films de grande metragem, daquelles que só de fama conhecemos. E comprado, naturalmente, o seu proprietario ha de querer tirar delle todo o proveito possivel. E para isso forçosamente só o substituirá por outro, quando satisfeita a sua natural curiosidade, começar o publico a escassear. A exploração de grandes films como vem sendo feita entre nós, é pouco intelligente e anti-economica. Assim, jámais poderemos ver, senão por acaso, as grandes producções da moderna cinematographia.

OPERADOR.

ARTISTAS ESQUECIDAS

PEGGY O' DARE

Era um dos mais perfeitos e genuinos typos de belleza norte-americana... e foi justamente por isso que o cinema a perdeu logo que foi exhibido o *Punhal maravilhoso*, ou a *Punhalada mysteriosa*, como queiram chamar: choveram as propostas de casamento. A. C. Peggy, aliás com um nome parecido com o seu, interessado na Union Oil Co., foi o felizardo. Depois, só por pandega, desempenhou aquelle papelzinho em *Conflicto*, a pedido de Priscilla Dean.

WEEKS", FILM DA GOLDWYN, ESCRIPTO POR ELINOR GLYNN

O fisco é na realidade impiedoso, nos Estados Unidos. E o imposto sobre a renda é uma realidade. Lá quem muito ganha tem que devolver ao Estado o que este considera um excesso de lucro, destinado a amparar as obras de assistencia social. Só assim o pobre e o filho do pobre pódem ter alguma cousa de que as desigualdades sociaes o privariam, não fosse esse imposto sobre essas desigualdades.

☆ ☆ ☆

Marshall Neilan começou a enscenar o seu quarto film para a Goldwin Cosmopolitan: *Tess d'Ubervilles*, extrahido de um famoso romance de Thomas Hardy. Sua mulher Blanche Sweet desempenhara o papel de Tess Conrad Nagel o de Angel Clarke.

E' a primeira vez que Blanche Sweet, recentemente casada, trabalhara sob a direcção de seu marido.

Ha no film um episodio sul-americano que já está filmado.

☆ ☆ ☆

Um dos melhores *metteurs en-scéne* conhecidos, Lambert Hillyer adquiriu o habito de gritar "Go!" (Vá!) quando quer que artistas e operarios comecem a filmar, ao contrario dos seus collegas que em geral dizem, trovejando no gigantesco porta-voz: "Camera".

— Certos actores, diz elle, emocionam-se a um tal ponto com este grito de "Camera!" que não sabem o que fazem e perdem totalmente o fio da acção á qual estão ligados. Ha nisto uma curiosa questão de psychologia, mas eu obtenho muito melhores resultados desde que substitui o "Camera!" por "Go!"...

Já é vontade de dizer alguma cousa...

Jeanie Mac Pherson na sua barraca do acampamento cinematographico a o filmar Os dez mandamentos. *Ha por ahi tanta gente que não acredita nessas cousas...*

Miriam Battista e o presidente Coolidge.

Pola, vendo o destino de Herbert Brenon, pelas cartas.

☆ ☆ ☆

Em *Fools in the Dark*, da F. B. O., figuram Patsy Ruth Miller, Matt Moore, Bertram Grassby e Tom Wilson,

A GIGOLETTE

Film nacional confeccionado em 1924, dirigido e produzido por V. Verga e apresentado pela Benedetti-Film

DISTRIBUIÇÃO

Liz	Amelia de Oliveira
Alvaro	Jayme Costa
Maneco	Augusto Annibal
Dr. Elzman..	Arthur de Oliveira
Chutinho	A. de Oliveira Junior

Era uma casa modesta e honrada de pobres trabalhadores. A felicidade de um lar feliz, dourava-a, principalmente, uma loura e formosissima criança, o Chutinho, filho do segundo matrimonio do honrado pescador com a bondosa D. Maria. Do primeiro matrimonio ficara uma filha, Liz, que era agora uma formosa moça, encanto do pae e não menos sua preoccupação.

Liz era, como toda a boa carioca, uma louca pelo Carnaval. Quando nas ruas as folias abriam o seu clarão de alegria, Liz parecia estonteada e febril, o que dava algumas preoccupações á sua bondosa madrasta, D. Maria, uma senhora que trabalhava noite e dia para ajudar seu marido. Com o pesado ferro na mão, não descansava no preparo da roupa de alguns freguezes, roupa que Liz entregava aos seus donos todos os dias. Entre os freguezes que D. Maria mais prezava, porque mais dinheiro lhe dava a ganhar, estava um medico philantropo, o Dr. Elzman, a quem Liz inspirava uma grande sympathia. Mas um outro freguez havia que mais interessava a Liz do que o Dr. Elzman: era Alvaro, um *terrivel* moço bonito, que não conhecia limites nem receios em aventuras de amor. Alvaro de ha muito que traçara os seus planos acerca de Liz. Aquella época carnavalesca favorecia-lh'os admiravelmente. Por isso, quando, na terça-feira, Liz surgiu em casa de Alvaro com a sua pequena trouxa de roupa, Alvaro, tal como um demonio tentador, cercou-a de desejos, de promessas, de tentações. Mostrou-lhe um formoso vestido de *gigolette* e convidou-a a vir brincar em plena cidade, na grande loucura carnavalesca. Seriam apenas duas ou tres horas, dizia elle ; logo voltaria á sua casa. Liz, a principio hesitante, acabou cedendo, vestindo-se apressadamente, e ficando, na realidade, encantadora, com o gracioso costume de *gigolette*. E sahiram os dois, docemente enlaçados.

Mas o pequeno lar do honrado operario não ficaria por ahi, naquella hora triste de in fe li ci da des Sentava-se elle, fatigado do trabalho, á sua parca mesa de jantar, quando entrou pela casa dentro um homem violento, a quem elle devia uma vultuosa quantia. Altercavam. O homem, desapiedado e cruel, exigia para ali o seu dinheiro. E como o pescador dissesse não lhe poder pagar no momento, proferiu serios desaforos que levaram os dois homens a uma lucta corporal, que veiu acabar em plena rua, intervindo a policia e levando preso o pescador. D. Maria, abraçando-se ao seu lindo Chutinho, chorava perdidamente, a sua desdita. Emquanto todo o mundo se divertia, seu pobre marido era mettido em ferros. E Liz ?

As horas do dia foram passando. Veiu a noite. Liz não voltou. D. Maria, sem poder conciliar o somno, atormentada por tantos receios, rezava. Entretanto Liz, nos braços de Alvaro, esquecera tudo na folia deslumbrante que a cercava. Alvaro levara-a para um baile. Ali o *champagne* acabava de roubar á pobre moça a consciencia da sua triste e deploravel situação. Dansaram, beberam, rodopiaram loucamente, causando sensação pelos seus bailados e pelas loucuras que commettiam. Madrugada alta, Liz, extraordinariamente fatigada, deixou-se levar por Alvaro para uma praia. Podia affirmar-se que o seu estado era quasi de inconsciencia.

Quando o sol rompia e ella acordou, viu-se na praia e sósinha. Mal medindo a extensão da sua desgraça, mas tendo um instinctivo receio do que lhe teria acontecido, correu á casa de Alvaro. Ali recebeu a terrivel noticia de que elle tinha embarcado para o Norte. Era então certo ? ! Estava desgraçada ? Se o pae soubesse matal-a-ia !...

Vagueava a infeliz pelos jardins da Avenida marginal, sem saber que resolução tomar quando aconteceu encontral-a o Maneco, que vinha da feira livre. Maneco era um criado do Dr. Elzman, meio pateta, mas de uma bondade immensa no seu coração rude. Ao ver Maneco a sua conhecida Liz naquelle miseravel estado de abandono e de lagrimas, correu presuroso a inquirir do que se passara. Pela bocca de Liz soube da tremenda desgraça Levou-a para casa

Era uma casa modesta e honrada . . .

O velho pescador...

do Dr. Elzman, onde relatou o procedimento ignobil de Alvaro. O Dr. Elzman parecia sentir nascer-lhe no coração um maior affecto por aquella infeliz, a quem resolveu proteger. Liz negava-se tenazmente a regressar á casa de seus paes, quando o pobre infeliz pescador, já liberto da prisão, appareceu vindo em busca da filha perdida. Era de temer o seu estado: jurava que mataria o homem que lhe tivesse desgraçado sua filha. E não era a primeira vez que matava alguem, porque assassinára o amante da sua primeira mulher, que o atraiçoava, e a mesma. E sahiu, com os olhos cheios de criminosa raiva.

Maneco e o Dr. Elzman ficaram aterrorisados diante do que poderia acontecer a Liz. Na alma infinitamente boa do Dr. Elzman uma idéa surgiu: casaria com Liz a quem amava e salvar-lhe-ia assim a vida. Um pouco de dinheiro; uma certa diplomacia abrandaram as furias paternaes e os casaram. Passaram-se mezes de extraordinaria felicidade, quando um dia surgiu a figura sinistra de Alvaro, a exigir a posse da encantadora criança que Liz tinha dado á luz. O Dr. Elzman perdeu então a fleugma habitual e deu ao moço perverso uma lição que o obrigou a recuar nos seus criminosos intentos. E seguiram-se dias sem fim de uma grande felicidade.

☆ ☆ ☆

A NOSSA CAPA

Antonio Garrido Monteagudo Moreno nasceu em Madrid, no anno de 1888 e aos 14 annos foi para a America, onde entrou para o cinema em 1914. Os seus trabalhos sempre despertaram interesse entre nós. Nos velhos tempos appareceu no Iris ao lado de Doraldina em *O collar de Neulaka* e alcançou grande successo nos films de series, principalmente em *A casa do odio*, com Pearl White, e depois, nas producções da Vitagraph. Ultimamente tem trabalhado exclusivamente para a Paramount. Agradou bastante o seu desempenho em *Minha esposa modelo*, de Gloria Swanson, e interessou a sua actuação em *As seis sensacões sublimes* com Bebe Daniels. Tem cabellos e olhos escuros.

☆ ☆ ☆

May Mac Avoy, que acaba de regressar a Hollywood, affirma que não ha nada de verdade no que se andou dizendo a proposito do seu propalado casamento com Glenn Hunter. "Amigos sómente, affirmou ella, nada mais". Robert Agnew voltou, a essas falas, a cortejar a linda May, rodeando-a em toda parte de attenções e cuidados.

☆ ☆ ☆

Marilynn Miller, mulher de Jack Pickford e famosa cantora de opereta, vae fazer um film: *Sally*, peça theatral em que ella obteve grande successo. Será a sua estréa no cinema.

FILMAGEM NACIONAL

A NOVA COMPANHEIRA DE CARLITO

A successora de Edna Purviance no espinhoso cargo de *leading-woman* de Carlito é Lita Grey, uma linda pequena escolhida por elle a dedo. Moreninha, de olhos e cabellos negros e ascendencia hespanhola. Descende de uns Navarros, que outr'ora moraram na California. Seu nome de familia é hoje Macmurray. Dansa com muita graça. Carlito diz que o seu rosto é propriamente de um camafêu. Tambem canta bem rasoavelmente e actualmente estudava na escola dramatica.

Monta bem a cavallo, nada, patina, tem emfim todas as qualidades de uma *sportwoman* emerita.

Nascida em Los Angeles, nunca se afastou da California.

Sabendo-se, como se sabe, o cuidado que Carlito põe na escolha de suas companheiras de film, tendo-se em vista o triumpho recentemente obtido por Edna Purviance como *estrella* em *A Woman of Paris*, póde-se aventurar a opinião de que Lita Grey é uma nova figura da tela que desponta.

Vae estrear no film de aventuras de Carlitos no Alaska.

Veremos se confirma a esperança que todos, inclusive o genial comico, deposita em seus talentos.

☆ ☆ ☆

Amelia de Oliveira, protagonista de A Gigolette.

Manoel Araujo é o actor que mais tem figurado em producções nacionaes. O primeiro papel que deseempenhou foi o de padre em Alma Sertaneja, *lembram-se?*

COISAS ANTIGAS

O cinema é coisa relativamente moderna, mas tem feito tão grandes progressos e tão rapida foi sua divulgação em todo o mundo, que já tem sua historia, e historia cheia de peripecias e complicações.

Quem se lembra hoje, por exemplo, dos primeiros e timidos ensaios dos dramas e comedias de 10 annos atraz? Quaes os artistas que nelles figuravam? Quantos desappareceram? Quantos permaneceram? Quantos gloriosos outr'ora, hoje andam esquecidos? Quantos ignorados então, são agora celebridades?

J. Warren Kerrigan acaba de triumphar em um film considerado uma obra prima: *The Covered Wagon*, da Paramount. E' um novo? E' e não é. Já foi muito conhecido outr'ora. Depois, abandonou o cinema e só agora a elle volveu.

Jane Novak foi *estrella* muitos annos atraz, no tempo em que as velhas emprezas não publicavam os nomes dos artistas que tomavam parte nos films.

Blanche Sweet e Mary Pickford são desse tempo.

Maurice Costello é hoje um desconhecido a fazer papeis de pequena responsabilidade. Foi outr'ora o galã adorado por todas as meninas romanticas. O alcool estragou-o.

Florence Lawrence, Edith Storey, Florence Turner, Edwin August, Gladys Hulette, Isabel Rea, quem hoje se lembra desses nomes outr'ora famosos? E Margueritte Clark? Ruby de Remer e Broncho Billy Anderson desappareceram da lembrança do publico.

Varios actores passaram a directores: King Baggot, James Cruze, Ben Wilson.

Outros artistas casaram-se, e por isso disseram adeus ao cinema. Ella Hall, Mabel Forrest, Theda Bara, etc.

Umas *estrellas* nascem. Desapparecem outras. E' a vida...

☆ ☆ ☆

Claire Windsor, ao voltar do Oriente, declarou ser o Egypto o paiz ideal para nelle se viver.

☆ ☆ ☆

Jack ou John Gilbert, como queiram, vae fazer uma longa viagem ao estrangeiro em companhia de sua esposa Leatrice Joy. Para isso elle já desertou da Fox.

Num intervallo da filmagem de Paulo e Virginia, *da America Film, de Pouso Alto*

A imprevidencia é um dos peores defeitos humanos, que provoca a infelicidade de quem a pratica e attinge a felicidade alheia. Isso acontecia com Annita Marnet, victima da imprevidencia de sua mãe, uma senhora que, pertencendo á classe dos chamados "remediados", entretanto tinha a mania de querer pertencer á alta sociedade. E com isso a educação de Annita era descurada, de modo que aos dezoito annos, ainda não sabia encarar a vida como devia. A Sra. Marnet tinha a mania dos chás, e por isso aconteceu que uma tarde voltando o marido á casa, encontrou-a a tomar chá com um extranho... e isso fez com que elle se separasse della, deixando o lar. Não tendo outro recurso, a mãe de Annita tratou de transformar a sua casa em uma pensão, e logo succedeu que entre os hospedes viesse a ter um rapazola, Basil Burton, filho da Sra. Burton, uma viuva que pertencia á *élite*, e que tinha a mania das grandezas.

Basil é um desmiolado. Está louco para se casar, pois, que só assim poderá receber a parte da fortuna que lhe cabe, e com esse proposito logo elle entra a namorar a filha da dona da casa. Abandonara o palacete de sua mãe prevenindo-a de que ia casar. Trabalhava no escriptorio do riquissimo corretor Jack Hewitt, que a Sra. Burton estava procurando ver se attrahia para a sua filha Virginia. Em vão a mãe delle procurou com Hewitt ver se o desempregava, para cural-o daquella idéa de casamento, mas o corretor é um homem justiceiro. E chegou o dia em que Annita viu a sua felicidade coroada com o casamento, o que levou enorme alegria á Sra. Marnet, que emfim via a filha casada com um rapaz da sociedade.

Basil tratou de levar a esposa para casa, lá chegando quando havia um baile. Foi uma decepção para a mãe e para a irmã delle. Seria uma vergonha para ellas admittir no seu salão em festa aquella "burgueza". Virginia deu-lhe um vestido, para poder descer, mas a velha apresentou-a como... dama de companhia, o que fez a pobre Annita retirar-se envorgonhada. Sómente Jack Hewitt, que estava presente, teve pena della e só elle a defendeu quando na manhã seguinte a viu apontada como a autora do roubo de um collar de perolas, que a Sra. Burton escondera e seu filho Basil surripiara do logar.

Annita Marnet e Jack Hewitt

MULHERES ESTOUVADAS

(THOUGHTLESS WOMEN)

Film D. C. Goodman-Pioneer. *Producção de 1920*

DISTRIBUIÇÃO

Annita	Alma Rubens
Sua mãe.......	Marceita Esmond
Jack Hewitt...	Lunsdem Hare
Basil	Robert Williams
Sua irmã......	Gladys Valerie

OPINIÕES DA CRITICA

Um film para um publico pensador. — *Moving Picture World.*

Melodramaticamente modelado, porém, bastante absorvente e interessante. — *Exhibitor's Herald.*

Humano, com detalhes da vida real. — *Motion Picture News.*

Cheia de vergonha e dôr, Annita tratou de voltar para casa, e foi o proprio Jack Hewitt quem se offereceu para leval-a. Lá a mãe idiota e maniaca de grandezas se enfureceu, por não ter querido ella soffrer as vergonhas todas, com a condição de permanecer na "sociedade". Annita resiste, mas eis que Basil vae buscal-a. Elle não póde ver desfeito esse casamento que lhe dá direito á herança, se bem que não ame em absoluto a mulher. Jack chega para buscal-a, e então sómente sabe que aquella que era apresentada como dama de companhia, era a nora da Sra. Burton! E elle teve desconfianças da verdade sobre o roubo do collar.

Cheia de dôr, Annita resolve-se a fugir á tanto soffrimento pela porta do suicidio. Sáe e compra um revólver. Mas chegando á casa, eis que novamente surge Basil. Outro sentimento o anima, e elle sente agora que ama a mulher. Ella porém o repelle, o que o faz exasperar, e ella o contém em respeito com o revólver que comprara. Nesse momento, de novo, apparece Jack Hewitt, que vinha saber da moça que elle comprehendia amar. Basil deixou-os ali. O seu passo é incerto. Alguem o espera á porta, armada de um revólver. E' a amante que elle abandonara. Mas ha qualquer coisa no olhar delle que a espanta. E' a loucura...

Jack Hewitt tinha conseguido que se desvendasse todo o mysterio do desapparecimento do collar, e, livre Annita pelo divorcio, elle lhe offereceu o seu nome e a sua fortuna. E desde então aquella que tanto soffrera, começou a conhecer a verdadeira felicidade do lar.

☆ ☆ ☆

Norma Talmadge obteve um grande triumpho com o seu film *Secrets*, que a imprensa norte-americana exalta em um côro de applausos Não é um film de luxo e de costumes historicos sumptuosos. E' uma singela historia de amor passada em nossos dias. O trabalho de Norma é magnifico "o melhor que ella até aqui apresentou", diz a critica. Isso vem demonstrar que não ha necessidade de grandes films pomposos, e por isso mesmo dispendiosos, para fazer successo. A arte, a grande e pura arte póde surgir triumphante em um film modestamente elaborado.

inverno, e elle se achava no posto, junto á lareira, quando lhe surgiu Andrée. Buck censurou a sua presença ali, e como ella lhe dissesse que viera para junto do "seu amor", Buck lembrou-se de Tempest e foi duro: absolutamente não a amava. E Tempest que vinha entrando, recuou e ouviu o dialogo que terminou com palavras de colera e indignação de Andrée. Depois a rapariga arremessou-se para a noite tempestuosa.

— Ahi está o resultado de brincares com cousas serias! falou Tempest entrando. Agora é preciso evitar que lhe aconteça alguma cousa, escura e tempestuosa como está a noite.

Andrée batida pelo vendaval e pela neve nem sabia onde pisava voltando á sua casa. Cambaleante, quasi a desfallecer, aconteceu ser vista por Dukane, e este aproveitou o ensejo, levando-a para a sua cabana. Ali, tentou por em pratica o que ha muito tinha em mente. Mas Andrée enfrentou-o, atirando-lhe uma garrafa na cabeça que o prostrou por terra. Esta scena foi assistida por Camille Lenoir, que viera atraz de Dukane, o homem que antes de Kirbi fôra o seu amante, e penetrara na cabana durante a ausencia de Dukane. No dia seguinte sabia-se que um assassinato havia sido commettido, e Neil Tempest, suspeitando a verdade, poz-se em campo. Na cabana de Dukane elle interrogou Camille e não tardou a certificar-se de que Andrée era, como elle pensava, a autora do crime.

Buck tambem teve esta certeza, encontrando na cabana um par de luvas com que elle havia presenteado Andrée. Os dois homens se entreolharam, agitados ambos pelo mesmo contraste de sentimentos, — o Amor e o Dever. Mas Buck falou ao seu chefe:

— Sargento, foi você quem me ensinou, que um homem só era um homem, quando soubesse pôr o dever acima de tudo!

— Sim, meu amigo, tens razão, respondeu Tempest, num esforço sobrehumano sobre si mesmo. Vá no seu encalço, mas traze-a sã e salva, accrescentou elle, desconfiando com razão do que seria capaz o zelo do seu auxiliar. Buck partiu e, após, alguns dias de marcha encontrou Andrée, que estava a bordo de um barco baleeiro, graças á experiencia do indio que a acompanhava na fuga.

Buck prendeu-a, mas só porque Andrée o quiz, pois foi ella quem o salvou das mãos do capitão do barco, que o abatera logo que elle declarara o objecto da sua missão. Impaciente, Tempest resolvera partir em busca da fugitiva. Numa estalagem, Tempest encontrou Buck e a prisioneira que vinham de volta. Depois de alguns dias de marcha penosa, Tempest chegou á evidencia de que Buck modificára, afinal, o seu juizo sobre Andrée, e que agora a amava de verdade.

Quanto, aos sentimentos desta para com o cabo da Policia Montada, o sargento, não tinha a menor duvida, eram cada vez mais fortes, embora por orgulho elle não confessasse. Foi assim que Tempest, não podendo mais supportar aquella situação moral creada pela decepção do seu amor, falou um dia:

— Eu sei que vós ambos vos amaes. Tu não me podes illudir, Buck, e é inutil o seu sacrificio, quando é claro que esta rapariga te adora. Toma-a comtigo e parte!

Andrée saltou de contente ao pescoço de Buck, mas este desatando-lhe os braços falou:

— Não, sargento, Andrée não é minha nem tua. Ella pertence á Corôa da Grã-Bretanha e é meu dever conduzil-a aonde a justiça e a lei mandam!

O sargento Tempest fez-lhe ver...

Tempest calou-se nem Buck ouviu mais tarde, o que o seu superior soprava furtivamente a Andrée. Mas, a certa hora no pouso em que passavam á noite, Buck despertou e viu a cama de Tempest vasia, e vasio o compartimento ao lado que haviam preparado para a prisioneira. E' que o amor falara irresistivel ao coração de Tempest, e elle sacrificou todo o seu futuro para não ver Andrée acabar os seus dias numa masmorra. Tempest havia fugido com ella e tomado uma canôa, emquanto seu companheiro dormia.

...acceitando as intimidades de Barode Dukane...

Buck partiu no encalço dos fugitivos. Tempest desconhecia a região e ignorava a existencia mais abaixo de grandes corredeiras, que iam terminar em tremendas cachoeiras. Buck alcançou-os justamente, quando o fragil barquinho já se achava na attracção das aguas rapidas, e vendo o fim desgraçado que os esperava, não hesitou, atirou-se á agua. A canôa virara e Tempest e Andrée debatiam-se. Mas afinal uma arvore tombada sobre a corrente permittiu o milagre e Buck conseguiu salvar os dois naufragos.

Pouco depois chegavam a Gray Wolf e quando Buck julgava finda a sua missão e perdida com a prisão de Andrée toda a sua razão de viver, uma grande reviravolta do destino transformou em alegria ás suas dôres. Camille Lenoir confessara a autoria do crime.

Quando Andrée deixara a cabana depois de haver derribado com uma garrafa na cabeça a Dukane, Camille correra para accudir o homem.

Este voltara a si e colerico, attribuindo a ella o fracasso dos seus intuitos, atirara-se contra ella, tentando espancal-a. Camille, então, o abatera, defendendo-se, com uma punhalara no coração.

Ali estava Andrée livre, salva!

Buck correu para ella, mas Andrée estava zangada.

Ah! não, que a deixasse; que pretendia elle, elle, que durante tantos dias de viagem não a beijara nem uma vez...

Mas Buck resgatou a immensa falta, pagando naquelle instante todo o atrazado...

☆ ☆ ☆

Mary Newcombe, artista do palco, divorciou-se recentemente de Robert Edeson.

☆ ☆ ☆

Na sua recente passagem por Los Angeles, onde deu quatro espectaculos, todas as celebridades da tela fizeram questão de prestar suas homenagens a Eleonora Duse. Notavel o enthusiasmo de Carlito que a classificou como a maior artista que já houve no mundo.

☆ ☆ ☆

Norma Talmadge depois de permanecer muito tempo em New York volveu agora á California. A sua primeira visita foi ao sobrinho nº 2, filho de Buster Keaton.

☆ ☆ ☆

Alice Lake está noiva de Robert Williams, artista do palco.

☆ ☆ ☆

Ethel Clayton depois de uma ausencia de mais de anno voltou a trabalhar no cinema para a Grand Asher Prod.

☆ ☆ ☆

Courtland Dines, o ricasso que o *chauffeur* de Mabel Normand quasi mata a tiros de revólver já se acha completamente restabelecido.

☆ ☆ ☆

Em recente concurso realisado entre os seus leitores, uma revista cinematographica norte americana, classificou como as mais lindas artistas da tela as seguintes, pela ordem:

1ª Mary Pickford
2ª Pola Negri
3ª Norma Talmadge
4ª Corinne Griffith
5ª Madge Bellamy
6ª Gloria Swanson
7ª Marion Davies
8ª Alice Terry

EDMUND LOWE

RECENTEMENTE ELEVADO A' CATEGORIA DE "ASTRO" DA FOX

Alice Lake casou-se com o actor de New York, Robert Williams, em Hollywood, na casa da sua amiguinha Viola Dana, no dia 22 de Março.

☆ ☆ ☆

Eileen Sedgwick e Jay Marcham o seu director em *The Fighting Ranger*, sahiram bastante contundidos, num accidente de automovel.

☆ ☆ ☆

Corinne Griffith nasceu em Texas, no anno de 1898.

☆ ☆ ☆

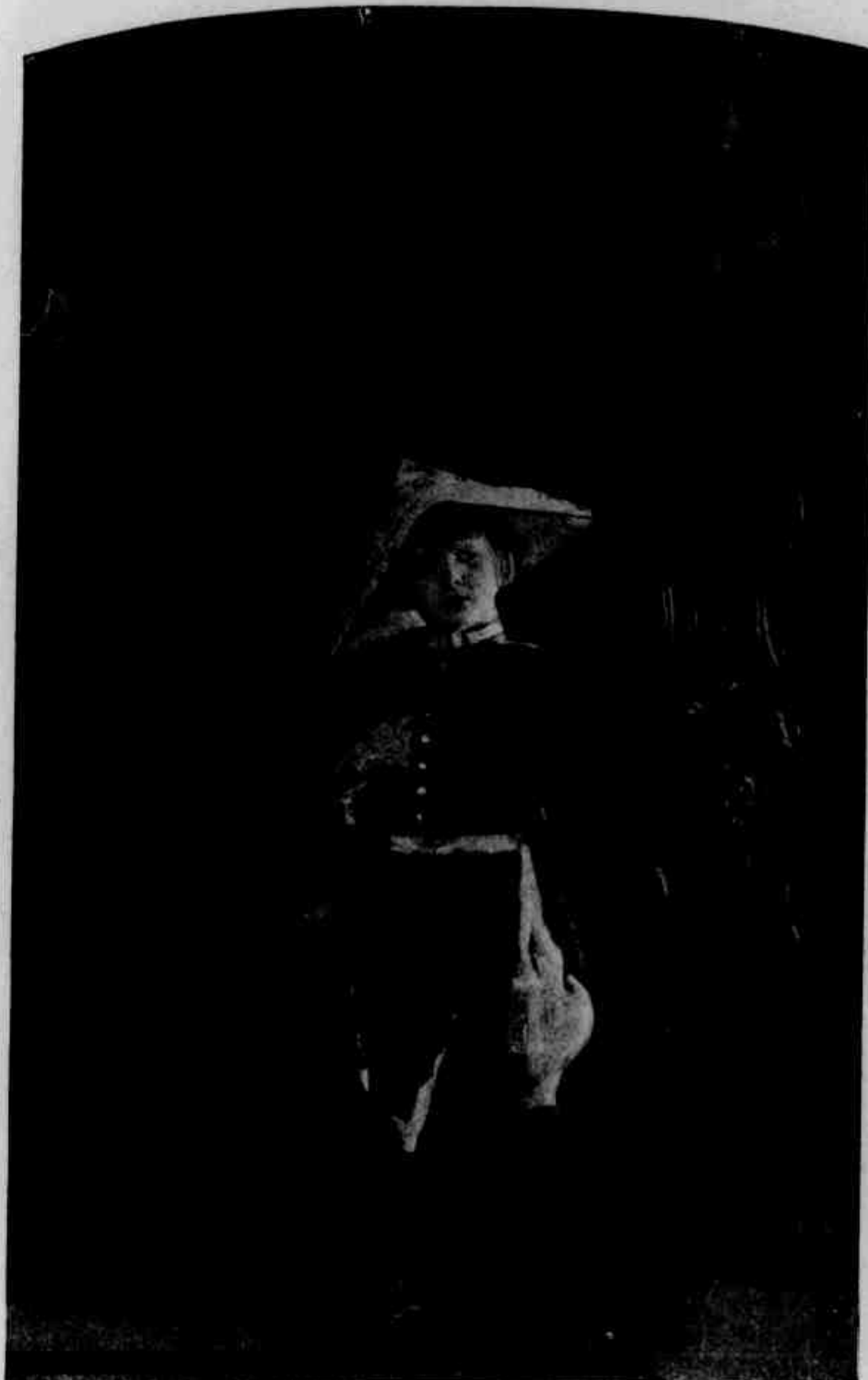
Brooke Johns e a nossa conhecida Ann Pennington, do Ziegfeld Follies, tomam parte numa scena de effeite do film *Manhandled*, de Gloria Swanson.

☆ ☆ ☆

Uma companhia allemã offereceu 25 mil dollars a Hope Hampton, para seis semanas de trabalho como *estrella* em uma das suas producções.

☆ ☆ ☆

Quem quizer encontrar Dustin Farnum em dias de folga, procure-o pelas ribas do mar. Praieiro por natureza, o jovial actor não perde uma séca com as ondas suas amigas.

Cesare Gravina, que o Rio e S. Paulo conhecem pessoalmente

JACKIE

PEGGY

CABELLOS

Uma descoberta, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da *Loção Brilhante*:

1°—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2°—Cessa a quéda do cabello.

3°—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4°—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5°—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6°—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pelo D. N. Publica, sob n. 1213, em 6-2-923.

☆ ☆ ☆

William R. Hearst firmou novo contracto com a Universal para a distribuição dos seus *Internation News*.

☆ ☆ ☆

John Stahl, o director da *Idade perigosa*, iniciou um novo film para a First National. Intitula-se *Woman's Dangerous Age* e Lew Cody, Alma Rubens e Lewis Stone são os principaes interpretes.

☆ ☆ ☆

Cleve, irmão de Colleen Moore, figura ao seu lado em *The Perfect Flapper*, da First National.

The Man Who Fights Alone é o titulo do primeiro film de William Farnum para a Paramount.

☆ ☆ ☆

Cecil B. de Mille contractou Estelle Taylor para tomar o logar de Leatrice Joy nos seus films, em vista da elevação desta ultima á categoria de *estrella* da Paramount.

☆ ☆ ☆

Ernst Lubitsch escreveu uma historia com a collaboração de Hans Kraely, para o seu proximo film para a Warner Bros. O titulo ainda não está escolhido, mas o principal papel está a cargo de May Mac Avoy, coadjuvada por Lew Cody e Pauline Frederick.

☆ ☆ ☆

Dorothy Dalton casou-se com o joven Arthur, filho do conhecido emprezario theatral Oscar Hammerstein. A linda heroina de *Chispa de fogo*, como se sabe, divorciou-se de Lew Cody em 1915.

☆ ☆ ☆

Hobart Bosworth, Mae Busch, Robert Frazer e Wanda Hawley formam o elenco da *Bread*, da Metro.

☆ ☆ ☆

Entre os coadjuvantes de Viola Dana na sua proxima comedia, *The Beauty Prize*, estão Pat O' Malley, Edward Connelly e Edith York.

☆ ☆ ☆

Clara Bow fará um dos importantes papeis em *Wine* da Universal.

☆ ☆ ☆

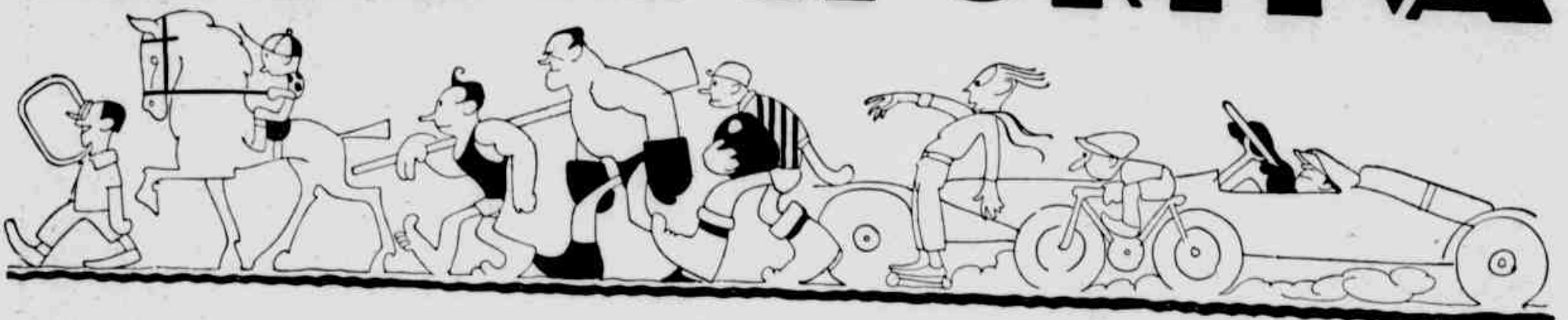
Whitman Bennett contractou Helene Chadwick para o film *Divorced in Name Only*, secundada por Montagu Love e Mary Thurman.

ESCRAVOS DOS COSTUMES

(H A B I T)

Film da First National. *Producção de* 1921

DISTRIBUIÇÃO

Irene	Mildred Harris
João Marshall....	Wm. Lawrence
Mary Chartres...	Ethel Grey Terry
Carlos Munson...	Walter Mac Grail
Rich. Fletcher...	Emmett C. King

Temos o costume de fazer alguma coisa, e esse costume nos leva sempre a agir do mesmo modo. Entretanto, tratando-se de um bom costume, conservemol-o, mas si é mau, tenhamos força de vontade para nos libertarmos delle.

Irene estava acostumada, desde pequenina, a que o pae lhe fizesse todas as vontades. Tinha uma amiga, Mary Charties, cuja tia millionaria, a criára nas mesmas condições. Tinha um namorado, João Marshal, joven architesto de futuro, que a amava, mas... não era rico. Ella estava acostumada a um luxo que elle não poderia sustentar, pelo menos por agora. E a sua amiga Mary estava noiva de Carlos Munson, joven millionario, proprietario de um grande *magazin* de modas. Entretanto parecia a Irene, que, apezar de noivo da amiga, Carlos tinha pretenções sobre ella.

Mas os negocios do pae de Irene, não vão bem, o que não a impede de pedir-lhe um novo automovel, e como o pae se veja na necessidade de recusar-lhe, ella se zanga, deixa-o no escriptorio, e zangada sobe para o seu quarto, mas eis que perde os sentidos e rola a escada...

...das garras do homem...

Não foi longa a convalescença. Recebe flores de João e de Carlos. Qual prefere ella? Carlos de facto tem a sua pretenção e por isso, naquelle dia em que o Sr. Fletcher, pae de Irene, lhe contou a sua situação precária, prometteu arranjar-lhe 50.000 dollars, si... elle conseguisse a filha consentir em casar-se com elle. E, por isso, quando no dia seguinte, de anniversario de Irene, elle viu que ella preferia o joven

...a felicidade chegara...

architecto, positivamente declarou ao pae della que não o auxiliaria. E os convidados, que enchiam o palacete, ouviram o estampido de um tiro. O Sr. Fletcher suicidara-se.

Sem outra protecção, Irene logo se casou com João Marshall. Eram felizes porque se amavam. Irene, comtudo, acostumada ao luxo, sentia a falta delle. João, entretanto, está prestes a dar-lhe isso tudo, pois, que vae firmar com o governo, em Washington, um contracto para a construcção de um grupo de casas, que lhe dará muito dinheiro. Mas quiz o destino que, desembarcando em Washington, fosse elle victima de um accidente de automovel, que o levou ao hospital, com o craneo aberto. E perdeu a memoria!

Irene estava quasi louca, sem noticias. Carlos Munson, que continuára com as suas pretenções, cerca-a de cuidados. Vae a Washington, e encontrando o amigo sem memoria, volta e diz que não ha noticias delle. Com Mary, elle faz Irene ir visitar a sua casa de modas, onde ha uma exposição realmente estupenda; e insinua que ella poderá se servir, a credito em sua casa. Levada pela vaidade e pelo luxo, ella acceita, e dentro em pouco eil-a de novo trajada em seda e chapéos de plumas. Entretanto, chega a vespera do anniversario della, e Carlos escreve-lhe uma carta, convidando-a a jantarem juntos, esperando-a em sua casa. Ella sciente de que Mary irá tambem, acceita. Nesse mesmo dia succedeu uma coisa extraordinaria no hospital onde se achava João Marshall. Ouvindo um canto "Just a song at twilight", que Irene costumava cantar, a memoria lhe voltou. Sabendo o que se passava, elle volta ás pressas a New York. Encontrou a casa fechada; saltou por uma janella, para ver caixas de chapéos e *toilettes*... A carta de Carlos Munson informa-o do que se passa. Elle corre lá, chegando a tempo de salvar Irene das garras do homem que queria violental-a... Luctam os dois e ella, vendo João em peores condições, crava-lhe nas costas uma faca!...

Felizmente tudo era sonho. Irene voltava a si do seu desmaio.

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos e a menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a póde igualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

Com Betty Compson em *The Enemy Sex*, figuram Percy Marmont (já está cacete!), Huntley Gordon, Sheldon Lewis e Kathlyn Williams.

LEATRICE JOY

EM

"THE MARRIAGE CHEAT"

film produzido por Thomas Ince, para a First National.

Clara Kimball Young, que aliás, parece que deixou todo o seu talento artistico na Select, quando possuia a sua propria companhia, acha-se gravemente enferma.

☆ ☆ ☆

Madge Bellamy, Charles De Roche, Gibson Gowland (tirem o chapéo !), Ford Sterling, Charles De Ravenne e a pequena Priscilla Dean Moran formam o elenco do film *The Bugles of Algiers*, da Universal. A direcção é de Fupert Julian, que continuou a obra de Von Stroheim em *Redemoinho da vida.*

☆ ☆ ☆

Em *The Butterfly*, da Universal, figuram, sob a direcção de Clarence Brown, Ruth Clifford, Laura La Plante, Norman Kerry e Kenneth Harlan. Que elenco sympathico !

Norma Shearer, que tanto brilhou ha pouco em *O lobo humano*, será a *partenaire* de Jack Pickford em *The End of the World*. Alec Francis, Herbert Pryor, Claire Mac Dowell, Ann May e George Drangold (quem o conhece ?) tomam parte tambem.

☆ ☆ ☆

Margaret Livingston attrahiu a attenção dos criticos e directores com o seu desempenho em *Wandering Husbands*, ao lado do casal James Kirkwood-Lila Lee, film da Regal que será distribuido pela Hodkinson.

☆ ☆ ☆

A Fox não perde a sua mania de imitar e repetir. Agora vae filmar o *Inferno de Dante* como prologo de uma historia moderna, onde, aliás, Ralph Lewis occupará o principal papel secundado por Gloria Gray, Joseph Swickard, William Scott, etc. A direcção será de Henry Otto e Dante será desempenhado por Lawson Butt. Quem não percebe ahi, os methodos de successo dos *Dez mandamentos*, da Paramount ?

☆ ☆ ☆

Smith é o titulo do proximo film de Charles Ray, sob a bandeira de Thomas Ince.

☆ ☆ ☆

Belle Fox, a filha mais moça de William Fox, casou-se com Milton S. Schwartz, de New York.

Colleen Moore

Em *Love of Women*, da Whitman Bennett, tomam parte Helene Chadwick, Montagu Love, Maurice Costello e Mary Thurman.

☆ ☆ ☆

Allan Dwan já terminou *Manhandled*, com Gloria Swanson.

☆ ☆ ☆

Falleceu Edward Earl, presidente da Nicholas Power Company. Não confundir com o actor Edward Earle.

Artistas, photographos, director, etc. do film "Pleasure Mad", da Metro

actor William Collier Jr.

Norma Shearer

"Palais" com... pouco successo. Trata-se de outra expedição feita pelo casal Martin Johnson, custeada por uma sociedade zoologica da America do Norte e que importou em... 250.000 dollars... Taes films despertam sempre grande curiosidade em nosso publico que é apreciador dos films naturaes cheios de scenas "thrillsantes".

Entretanto, foi com surpreza que vimos a pouca affluencia aos salões do "Palais", durante a semana passada. Não resta duvida que existem algumas scenas em — *Entre bichos e feras africanas* — de grande anciedade, coragem e intrepidez da parte dos exploradores, porém, o publico anda cansado destes films ultimamente, e sahiu melhor impressionado, auxiliado pela novidade, quando assistiu *Filmando feras em Africa*. Por varios motivos. Mesmo naquella italiana que ha pouco passou no Parisiense, havia certas scenas, mais interessantes. Não vamos aqui fazer citações porque o espaço não nos permitte, além de julgarmos desnecessario.

Ha scenas melhores, mas a maior quantidade são inferiores. E se fossemos relembrar as scenas dos Jacarés, *No Paiz das Amazonas* é um portento!

A photographia é que está melhor do que qualquer um outro.

■ *Rupert de Hentzau* (Rupert of Hentzau) — Selznick — Producção de 1923. — Está muito falha e desinteressante esta continuação do *Prisioneiro de Zenda*. Muito longa, a acção vae-se arrastando, sem nenhuma emoção e scena de grande anciedade, a não ser no finalzinho. Como argumento cinematographico requeria melhor scenario para agradar mais.

Só ha aquella scena da morte de Lew Cody, o mais... Falta muito protocollo e entiqueta naquellas scenas todas... Von Stroheim se visse o film, ficaria arrepiado!

Lew Cody, apezar de não ser o typo sonhado de um Rupert Hentzau é quem vae melhor. Ninguem mais nos agradou, apezar de serem todos artistas de nome. Gerald Hames, no papel de rei daquella antiga edição ingleza, ainda continua a ter a supremacia do papel. Se Lewis Stone, já não estava lá muito bom, Bert Lytell então é o maior desastre. Falta direcção talentosa, não ha scena que se aproveite.

Entretanto no que diz respeito a gaborsidade de fardamentos e interiores, está magnifico! Os exteriores mesmo, com todo aquelle "trabalho de vidro" estão de grande effeito. A photographia tambem é apreciavel.

O final foi bastante alterado. O film naturalmente fará successo pela curiosidade do assumpto e pelos nomes que estão á frente da interpretação, mas não esperem ver uma cousa convincente, classica.

Cotação: 5 *pontos*.

■ *O marido de sua esposa* (His Wife's Husband) — Pyramid — Producção de 1922. — Um film que agrada e não agrada por innumeros motivos. O enredo não é novidade

nem cousa de grande valor. E' a eterna esposa do politico, com o seu passado.

Há scenas mal jogadas e mal feitas, e absolutamente illogicas. A scena final, daquella discussão toda, está muito fria. Bety Blythe está horrivel em algumas scenas, com cabello postiço. Arthur Carewe, sem opportunidade. Vae bem em algumas scenas, e está fraco em outras. George Fawcett é a melhor cousa do film.

Cotação: 4 *pontos*.

■ *A flor do mal* (Fleur du mal) — Helios Films — Producção de 1922. — Depois de longa ausencia, vemos Alexandre, muito forte e gordo, ao lado de sua Robinne, numa historia acceitavel, porém, mal dirigida e com artistas mal adaptadas aos papeis. Robinne está completamente fóra das suas capacidades artisticas. Mesmo Alexandre, a quem coube o principal papel da historia, e que tem a seu cargo as scenas mais fortes do film, poderia ir muito melhor se não fosse a direcção... Tambem quem é G. Mouru De Lacotte como director de films? Naturalmente algum principiante... Os outros papeis estão tambem fracos, e jogados com muita incerteza, apezar de entregues a artistas bastante acostumados a trabalhar deante da objectiva, como sejam: Numês, Colas e Louise Guiny. Technica e photographia soffriveis.

Cotação: 2 *pontos*.

■ O impagavel Buster Keaton na sua comedia — *A prova de fogo* — (The paleface), distribuiu 20 minutos de bom humor á toda plateia do "Parisiense", o cinema das goteiras, agora com o admiravel mobiliario do pavilhão americano, repetimos. O Americano de Copacabana, nunca teve taes cadeiras...

■ *O diabinho solto* (Gay and Devilish) — Robertson Cole — Producção de 1922. — Doris May em mais uma comedia do seu genero, mal adaptada a sua personalidade. E' uma menina pretenciosa a Doris! Será possivel que alguem já não lhe tenha dito isto? Emfim... O enredo da sua cimedia é bem regular mas o prinicipal papel é justamente o della e que por signal deixa muito a desejar na sua interpretação. Desta vez não foi seu galã Hallan Coolley que ella tanto admira e sempre desejou como seu "leading man", mas sim o conhecido Cullen Landis que apresentou um trabalho bem regular. Otis Harlan, como sempre, impagavel. George Periolat e Bull Montana tamam parte. Esplendida photographia.

Cotação: 5 *pontos*

■ *Um compromisso de honra* (A Blind Bargain) — Goldwyn — Producção de 1922. — E' uma historia de thema illogico com um bello exemplar de amor filial, toda preparada como hypothese para tirar partido do final. Infelizmente, não está ancioso e impressionante como deveria estar. Wallace Worsley insiste em querer horrorizar a platéa, mas tem poucos elementos. Dizem que em *O corcunda de Notre Dame* teve maior opportunidade. Ali merecia estar Stuart Paton e a cousa mudava de figura. Emfim é uma historia que interessa e faz passar o tempo, lindamente photographado como está. Aquelle baile, tão sumptuoso, não causa effeito algum. Lon Chaney está perfeito nas duas caracterisações, apresentando "primeiros planos" notaveis. Está muito bem cotada
tando "primeiros planos" notaveis. Está muito bem cortada

Cotação: 7 *pontos*.

P A R I S

A riqueza de Buddha — Latina Ars — A casa Matarazzo continúa importando os peores films italianos que se encontram nos mercados. Nós, por varias vezes, já temos falado sobre isso, e muito nos admiramos desta firma que, dispondo de tantos recursos pecuniarios e facilidades nas transações commerciaes entre o Brasil e Italia, adquira films velhos e dos mais mediocres que se fazem na Europa. Como é sabido, os films europeus, mórmente os italianos, baixaram muito de cotação em nosso conceito, e, é quasi que geral a sua aversão por parte dos frequentadores de cinema.

Por este motivo, entendemos que as casas fornecedoras dos ditos films, deveriam fazer em suas compras uma cuidadosa selecção, procurando o que ha de melhor, moderno e preferido pelo nosso publico. Sabemos que existem bons films e sobre isto tivemos occasião de palestrar com os artistas Carlos Campogalian e Letizia Quaranta, actualmente entre nós. Infelizmente, tambem sabemos, é o que a casa importadora tem que engulir... e tambem o publico.

O argumento de *A riqueza de Buddha* — não interessa em absoluto as nossas platéas em vista de ser já bastante explorado e largamente conhecido. E' uma historia que não serve mais para a nossa platéa. A interpretação, a cargo dos artistas: Mimma Lorenzi, Mary Salvini, Vasco Salvini e Sakorama, é detestavel e de fazer irritar os nervos. Que director! Photographia soffrivel. Technica atrazadissima.

Cotação: 1 *ponto*.

■ *Joanna, a pallida* (Giovanna, la pallida) — Medusa Films — Esta producção italiana, sempre é pouco superior a que vimos a semana atrazada, muito embora nada apresente de novidade em argumento, direcção, technica e photographia. A historia já é conhecida. O director desta pellicula, não soube aproveitar a protagonista do seu film, a actriz Silvana Morello, como poderia. E' uma artista de pouco nome nos

annaes cinematographicos italianos, bastante photogenica e que nunca encontrou um director que a "puxasse" como merecia e devia.

E' molestia de que soffrem muitos artistas de todas as nacionalidades por ahi fóra... Nos outros papeis vimos o actor hespanhol Geraldo Peña, Carlo Gualandri, Piemontesi e P. D'Orenzi, num papel comico pessimamente desempenhado. Já temos visto trabalhos bem razoaveis dos artistas Carlo e Geraldo Peña, mas neste film elles fazem tanta differença que até é de pasmar!... Mesmo o papel comico desempenhado pelo actor P. D'Orenzi, não está aproveitado como poderia. Que falta de gosto! Todo este insuccesso culpamos ao director, que, a nosso ver, deve ser um principiante ou então um individuo que deveria procurar outra profissão qualquer... Bôa photographia.

Cotação: 3 *pontos*.

AVENIDA

O homem mosca (Safety Last) — Pathé — Producção de 1923. — Exhibido com grande successo, é uma producção de que esperavamos cousa melhor.

Possue as primeiras partes divertidas, mas com as scenas realmente adoraveis, muito espaçadas. Estas primeiras partes têm scenas de bôa comedia, mas não de film de Harold Lloyd. As seguintes e o ponto capital do film, que é a subida de Harold tem o seu thema explorado, mesmo por elle em *A Somnambula* e *Never Weaken*, ainda não exhibido entre nós. Desde que appareceu aqui *Hank Mann* na *Historia dos 20 andares* já se conhece aquillo.

Ha uma quantidade de motivos conhecidos e explorados. Ha quem preferisse *Receitas do Dr. Jack*. Naturalmente é porque ha alguma cousa revestida de mais fineza, como aquelle remedio que elle dá áquella velhinha. Ou elle se mette neste genero como Carlito em *O garoto* ou então caia logo mesmo no disparate e na espontaniedade das fitas comicas! Emfim é um film que fará successo em qualquer logar e muito divirtirá. Para nós, que vemos muitos films, não nos satisfez, inteiramente. No genero vale.

Cotação: 7 *pontos*.

■ *Thesouro da mocidade* (Stephen Steps Out) — Paramount — Producção de 1923. — E' um argumento mal escolhido para um artista de grande espectativa como Douglas Fairbanks Jr. As brincadeiras no collegio podiam ser mais divertidas.

E' mais uma historia de bravatas de um americano em paiz estrangeiro, sendo desta vez a Turquia, a victima. Douglas Jr. devia cahir mais no genero antigo de seu pae, mas não nos pareceu mestre, como dizem, nas scenas que apresentam. Elle não é máo de todo. Com excepção das scenas de lucta, está desembaraçado, mas pára *estrello*, falta *tranning*.

Em algumas expressões, está forçado, porque quizeram a muque que elle repetisse as que caracterisam o seu pae. Vale a curiosidade. Bôa photographia. Não ha o elemento amoroso!!

Cotação: 5 *pontos*.

ODEON

Morrer sorrindo (Smilin Throrgh) — First National — Producção de 1922. — Exhibido sob grande exito, durante quinze dias, é uma bella producção, em parte.

E' uma historia de amor com todos os seus caracteristicos, muito linda. Ha uma prohibição... um pretendente ridiculo... e outro perigoso. Está magistralmente interpretado, e acceitavelmente dirigido. Como *Duqueza de Langeais*, é uma linda historia de amor. Mas nota-se qualquer cousa incompleta. Falta sentimentalismo e naturalidade em muitas scenas. Baseado visivelmente nos principaes elementos do film da Paramount *A eterna lua de mel*, o elemento espirita não está tão bem encaixado como neste film.

Achamol-o até inopportuno, e, unicamente de effeito moral. A significação, o espirito de todas aquellas scenas, bem podiam ser mostradas como visões de pensamento. Achamos que ficaria melhor. Em *A eterna lua de mel*, toda aquella phantasia era desculpavel por varios motivos. Ha constancia de bôa direcção e de desempenho, principalmente de Norma, que unicamente faz uso da sua physionomia. Apesar do seu insuccesso em *Dentro da lei* ella mostrou que é ainda a artista do coração do publico do Rio e com maiores vantagens... Sidney Franklyn, o director, teve a habilidade de conseguir mostrar quasi todo o seu trabalho em primeiro plano, sem abuso apparente, como Thomas Ince fez com Dorothy Dalton em *Chispas de fogo*.

Norma tem um trabalho extraordinario e constante durante todo o film, usando sómente a sua physionomia. Parece talvez o seu melhor trabalho, parece que ultrapassou o seu desempenho em *As duas mulheres*. O film se desenrola quasi todo num jardim artistico e adequado a época, mas evitando toda a especie de interiores... Todas aquellas scenas do casamento e preparativos estão interessantissimas e bellas! *Toilettes* da época estão bem observadas.

E' uma historia commum de amor, repetimos, mas de tal fórma desempenhada, que a torna de extraordinaria belleza! Ha scenas lindissimas! O principal e o unico elemento do film, é o bello! Alec, B. Francis, como sempre, magnifico! Wyndham Standing é o ponto desagradavel do film. Como moço está antipathico e até rediculo na sua caracterisação e como velho, embora com um trabalho alternativo está mal caracterisado tambem. No seu papel devia estar um actor, primeiro bastante adequado e depois, que désse mais realce a sua interpretação. Norma não ficaria offuscada com isso.

Harrison Ford bem nos dois papeis. Bôa direcção, com um cochilo grave na scena em que Norma se encontra com Harrison Ford, ao voltar da guerra. Falta detalhes e literatura. A photographia, muito nitida, é impressa num celluloide de côr muito linda. E' um film extraordinario em varios pontos que ainda podia ser melhor apresentado. Fará colossal successo em todo logar que for exhibido! Eis um film para grande publico.

Cotação: 9 *pontos*.

IDEAL

Aquella mulher (That Woman) — American Rel — Producção de 1922. — Um enredo calcado no film *A Ruiva*, de Alice Brady. Ha sómente um pequeno accôrdo da mulher, quando lhe é proposto o abandono do marido, descripto com um detalhe de hesitação, muito bem feito. Catherine Calvert, linda e mal aproveitada. Bom, o typo daquelle secretario e linda aquella sua phrase. O galã vae mal. Direcção e technica soffriveis.

Cotação: 5 *pontos*.

■ *Sacrificio de filha* (The Daughter Pays) — Selznick — producção de 1920. — Elaine Hammersteis, depois de longa ausencia, já se vae tornando uma figura popular nos

nossos cinemas embora um pouco tarde, pois os seus films agora distribuidos pela casa Matarazzo e alguns pela Agencia Universal, são programmados semanalmente. E quem sabe lá quantos admiradores ella já conquistou aqui? Bonita, sympathica, bôa artista, decerto já terá augmentado muito os elos do seu collar de admiradores...

A producção acima, é regular porém de assumpto assás conhecido e que, se não fosse interpretada por artistas como Nigel Barrie, Norman Trevor, etc. teria passado para a classificação dos films mediocres...

Tem uma bôa photographia e possue uma technica rasoavel.

Cotação: 4 *pontos*.

■ *Sombras da morte* (After Midnight) — Selznick — Producção de 1921. — E' mais uma historia de dois gemeos com o feitio do *Mascara*. Interessa um tanto, está um pouco romantico e tem alguma cousa bem feita. As scenas do principio, são bôas. Conway Tearle bem só como bom irmão. Zena Keefe interessante como sempre. Film descripto com clareza.

Cotação: 5 *pontos*.

■ *O desconhecido* (The Man from Wyoming) — Universal — Producção de 1924. — Jack Hoxie, Lillian Rich, William Welsh, Claude Payton e outros são os interpretes de uma historiozinha acceitavel, com todos os requesitos necessarios e satisfactoriamente confeccionada e desempenhada. Nas historias cuja acção se passa no Oeste americano, esta fabrica tira sempre bom partido, pois, sem duvida alguma, ella é especialista na materia. Tudo é tão natural que se chega a ter a impressão de se estar vendo o natural.

Jack Hoxie vae regular, muito embora não seja elle um actor para desempenhar principaes papeis. Nós sempre achamos que a Universal não devia ter eleito *estrello*. E um bello typo de oeste, forte, agil, porém, não tem expressão e desembaraço deante da objectiva.

Lillian Rich, cada vez mais bonitinha com as suas covinhas no rosto. Claude Payton e William Welsh, bem. Esplendida photographia.

Cotação: 5 *pontos*.

■ *Linguas viperinas* (Whispered Name) — Universal — Producção de 1924. — Historiazinha simples, despretenciosa, clara e bem desenvolvida. Reune diversos themas explorados, mas agrada, mesmo porque está bem desempenhada e por um grupo de artistas conhecidos como Charles Clary, Ruth Clifford, Buddy Messinger, Niles Welsh, etc.

Não gostamos de collocarem Hayden Stevenson como villão. Elle vae bem, mas não nos parece convincente depois de o vermos nas series dos *Valentões da arena*.

Ruth Clifford, ainda e sempre linda, apresenta um trabalho bem satisfactorio. Bem dirigida, dentro das possibilidades. Admiravel photographia, bons interiores.

Cotação: 6 *pontos*.

IRIS

Uma lição de altruismo (A Message from Mars) — Metro — Producção de 1920. — Outra producção de Bert Lytell, de enredo desinteressante e cacete. Muito moroso e mal aproveitado. Só se salva mesmo, a philosophia da lição de altruismo que elle encerra, mas já temos assistido aulas melhores, sem ser preciso apparecer nenhum habitante de Marte. Bert Lytell, fóra do seu genero.

Cotação: 3 *pontos*.

CENTRAL

Uma viagem ao Paraiso (A Trip to Paradise) — Metro — Producção de 1921. — Uma historiasinha fraca, com maiores probabilidades e alguns trechos humanos. Desinteressante, no fim de contas, com a excepção daquellas scenas daquelle tribunal celestial, se bem que, bem pensado, seja tambem uma tolice. Bom trabalho de Bert Lytell e Virginia Valli.

Cotação: 5 *pontos*.

■ *Successo* (Success) — Metro (M. Garsson) — Producção de 1923. — Um film que parecerá cacete e desinteressante a principio, mas bastante valioso, principalmente no final. E' muito fino e está bem desempenhado. Muita gente não ha de gostar porque os seus interpretes não são nomes populares, mas é um bom film. Brandon Tyman, que aliás já representou a mesma cousa no palco e que ha muito não nos apparecia, está mal caracterisado, mas o seu trabalho é extraordinario. Os seus gestos fazem lembrar William Farnum, principalmente em *Perjuro* e *O seu maior sacrificio*. E' um film para platéas cultas. As scenas da representação do *Rei Galaor*, estão perfeitas. Noami Childers e Mary Astor, bem. Dore Davidson, magnifico como sempre!

Cotação: 8 *pontos*.

■ De segunda a quarta-feira, o Central exhibiu em *reprise*, o film de Francesca Bertini — *A esphynge* — que aqui foi apresentado em *premiere* em Agosto de 1922, tendo sido agora exhibido sob o titulo — *Mulher enigma*. O publico que passa pela porta do Central, já não extranha mais estas mudanças de titulos nos films exhibidos em *reprise*, pois isto já é um habito velho desta casa...

Pó de arroz LADY

Productos da C.ia de Perfumarias BEIJA-FLOR

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

A venda em todo o Brasil.

Perfumaria Lopes

Praça Tiradentes, 36 e 38
e Rua Uruguayana, n. 44

—: RIO :—

J. LOPES & C.IA

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras.

Rouge "Oriental" Illusão não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

HAROLDO

ANTI-ECCHYMOSIS FARAL

É' este o creme ideal para o embellezamento da cutis; é a ultima palavra em dermatologia; as senhoras e senhoritas devem sempre tel-o á mão a fim de conservarem a sua juventude, pois faz desapparecer rapidamente rugas, cravos, pannos, espinhas, vermelhidões, asperezas, póros abertos, signaes de bexigas e manchas de qualquer natureza.

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

O unico creme que uso é o Anti-Ecchymosis Faral

D. N. S. P. Nº 44
20-5-1900
BLENOL
PARA
RINS E BEXIGA,
GONORRHEIAS,
PROSTATITES,
FLORES BRANCAS.
INTERNO E EXTERNO

A Saude da Mulher
WIERTZ
BERLIN
Devo a força da minha belleza á A Saude da Mulher, fonte inexgottavel de saude, de vigor e da graça feminina.